

FESTAS FELIZES

E UM FELIZ ANO NOVO



INE



INEWS

A REVISTA DO INE

Censos 2021
RESULTADOS PROVISÓRIOS

O INE em 2022

ALGUMAS DAS ATIVIDADES PREVISTAS

No Portal: WebInq

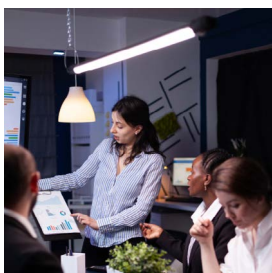
QUAIS OS INQUÉRITOS EM CURSO
COMO RESPONDER A UM INQUÉRITO DO INE



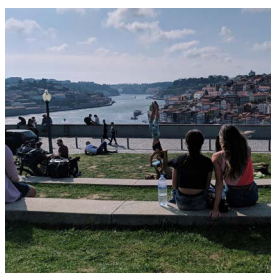
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Informar. Saber. Decidir.

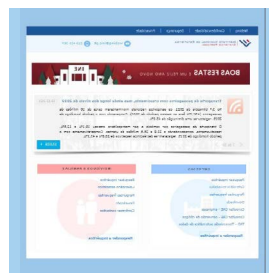
Nº 50.DEZEMBRO.2021



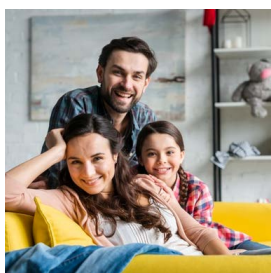
O INE em 2022



Censos 2021
Resultados Provisórios



No Portal: WebInq



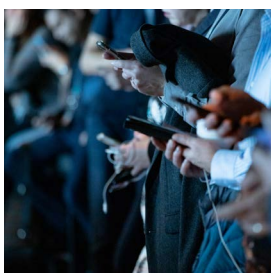
Inquéritos às famílias em
tempo de pandemia



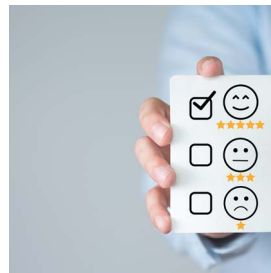
Sistema Integrado do
Turismo



INE Internacional



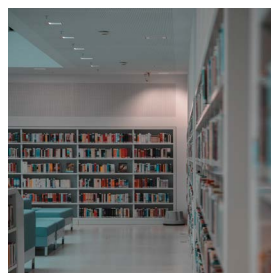
Divulgações recentes



Satisfação dos
Utilizadores



No Mundo da Estatística



Na Atualidade

NESTA EDIÇÃO

Abertura	7
O INE em 2022	9
Censos 2021: Resultados Provisórios	16
No Portal: WebInq	22
Inquéritos às Famílias em tempo de pandemia	28
Sistema Integrado do Turismo	30
INE Internacional	34
DGINS 2021 Conferência sobre a Observação da Terra nas Estatísticas Oficiais.....	36
Divulgações Recentes	40
Novas Séries Longas para a Economia Portuguesa 1947-2020.....	42
Situação Financeira das Famílias no contexto pandémico	44
Condições de Vida e Rendimento.....	46
Esperança de Vida aos 65 anos	50
Contas Satélite publicadas e previstas.....	52
Retrato Municipal	54
Satisfação dos Utilizadores	56
Respondentes	58
WebInq	61
No Mundo da Estatística	65
IFCS 2022	66
Na Atualidade	67
O INE vai divulgar	68
O INE vai perguntar	71
O INE já publicou	74

INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Carlos Coimbra

Maria João Zilhão

Editora

Maria Manuela Martins



Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo

David Sousa

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Patrícia Correia

Paula Nogueira

Rosa Cameira

Design e Paginação

Cristina Drago

Isabel Guedes

Apoio Técnico

Alberto Pina

Bruno Guerreiro

Domingos Rosário

Participaram nesta edição

Almiro Moreira

António Portugal

Carolina Santos

Cláudia Pina

Conceição Veiga

Cristina Ramos

Eduarda Góis

Filipa Lidónio

Glória Carrilho

João Poças

Lúisa Pereira

Magda Ribeiro

Maria Arminda Costa

Maria José Correia

Marta Gonçalves

Paula Cruz

Paula Paulino

Paulo Saraiva

Pedro Campos

Sofia Rodrigues

Tiago Gonçalves

Contactos

newsletter@ine.pt

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

sci@ine.pt

Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695

info@ine.pt

Fotografias: www.freepik.com

www.unsplash.com



Terminamos mais um ano de grandes desafios.

Esta INEWS apenas espelha uma parte da atividade desenvolvida pelo INE, por todos os seus trabalhadores/as e com a colaboração de muitas entidades que connosco interagiram para que a missão de cumprimento de serviço público fosse cumprida com qualidade.

Os resultados provisórios dos Censos 2021, disponibilizados em dezembro, são fruto de uma empenhada resposta da população via internet como modo de resposta privilegiado; e de uma elevada eficácia dos sistemas de tratamento e validação dos dados.

Os nossos agradecimentos a todos pela realização desta atividade em contexto tão extraordinário.

Um novo ano começa e novos desafios se avizinham. A situação de saúde pública no âmbito da pandemia COVID-19 continua a estar na agenda do INE, com a preocupação da disponibilização de indicadores estatísticos relevantes e atempados que permitam uma avaliação do seu impacto social e económico.

O INE, tal como outras entidades, teve que se adaptar a uma nova realidade ditada pela Pandemia, mas que tem constituído desafio tanto nos modelos de organização do trabalho, como na preparação e planeamento dos inquéritos junto dos alojamentos e famílias.

O Plano de Atividades do INE para 2022 perspectiva-se igualmente exigente, mas de elevada relevância e interesse para a sociedade.

Votos de um excelente ano de 2022.

**Pelo CD,
Francisco Lima**



O INE em 2022

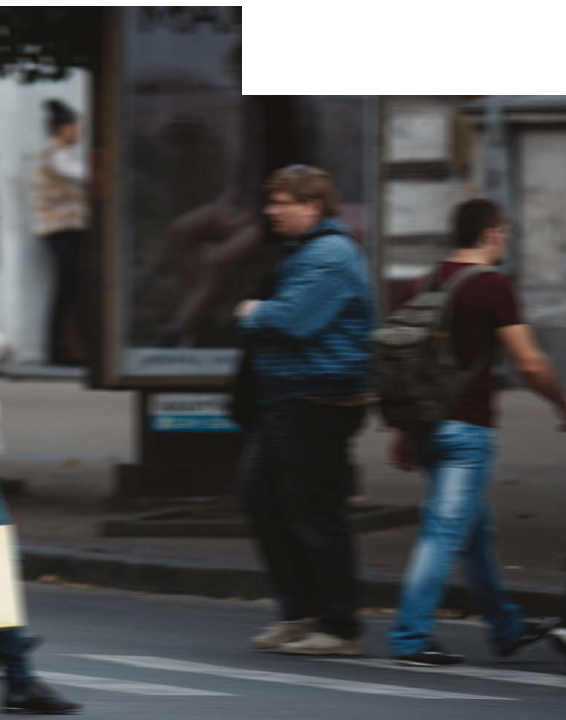




As estatísticas oficiais são um bem público e devem satisfazer necessidades emergentes dos utilizadores

A ATIVIDADE DO INE TERÁ COMO PRIORIDADE PRODUZIR INFORMAÇÃO NO QUADRO REGULAMENTAR NACIONAL E EUROPEU, INTEGRANDO A SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES DE ESTATÍSTICAS, EM NOVOS DOMÍNIOS.

ESTAS PRIORIDADES SERÃO SUPOSTADAS PELO APROVEITAMENTO DE NOVAS FONTES DE DADOS, DE ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS, PELA UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS E PELA APLICAÇÃO DE NOVOS MÉTODOS.



Em 2022:

- > O INE vai prosseguir com a sua estratégia de desenvolvimento da Infraestrutura Nacional de Dados, visando tirar partido de informação já disponível por via administrativa e com potencial utilidade para a produção de estatísticas oficiais e para fins de investigação.
- > Dará continuidade ao StatsLab – Estatísticas em Desenvolvimento, um espaço em que são apresentados novos produtos estatísticos antes de adquirirem o seu formato final e que recorrem a novas técnicas de tratamento estatístico.
- > Continuará a disponibilizar indicadores que contribuam para a análise do impacto social e económico da situação epidemiológica COVID-19.



PARA 2022, ESTÃO PREVISTAS 242
ATIVIDADES, DAS QUAIS 205 SÃO
OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS, A QUE
CORRESPONDEM 814 MOMENTOS DE
DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO À
SOCIEDADE



Identificação de algumas operações estatísticas a desenvolver pelo INE, em vários domínios

População

- > Divulgação dos Resultados Definitivos dos Censos 2021, no 4º trimestre de 2022.
- > Continuação do desenvolvimento da 'Base de População Residente'.
- > Conclusão do Inquérito piloto às Condições, Origens e Trajetórias da população residente em Portugal e início da operação estatística principal.



Trabalho, Emprego e Desemprego

- > Divulgação das estimativas anuais e bienais de 2021 de novas variáveis do Inquérito ao Emprego.
- > Divulgação de resultados do módulo do Inquérito ao Emprego 2021 sobre a “Situação dos Migrantes e seus descendentes no mercado de trabalho”.
- > Realização dos módulos do Inquérito ao Emprego 2022 sobre “Competências profissionais” e sobre “Emprego em Plataformas Digitais”.

Rendimento e Condições de Vida

- > Divulgação dos resultados dos módulos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2021 sobre “Saúde e privação material das crianças” e sobre “Condições de vida e situação das crianças que vivem em famílias separadas ou reconstituídas”.
- > Realização dos módulos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022 sobre “Saúde” e sobre “Qualidade de vida”.



CONTINUAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DO DOSSIÊ DE GÉNERO ATRAVÉS DA INCORPORAÇÃO DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA PERTINENTE PARA A OBSERVAÇÃO DAS DESIGUALDADES ENTRE HOMENS E MULHERES.



Território

- > Continuação da implementação do Projeto “Coesão Territorial e Serviços de Interesse Geral” de apoio ao ciclo de programação da política de coesão 2021-2027.

Construção e Habitação

- > Preparação de uma nova edição do estudo sobre “O parque habitacional e a sua reabilitação: análise e evolução”.



Cultura, Desporto e Lazer

- > Divulgação dos resultados do Inquérito aos Recintos de Espetáculos.

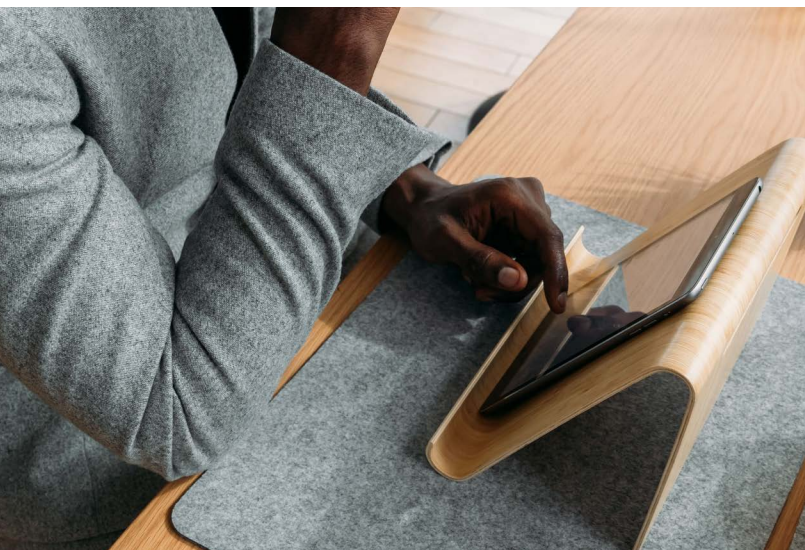
Saúde e Incapacidades

- > Desenvolvimento das estatísticas da área da saúde, nomeadamente Estatísticas dos Hospitais e Estatísticas sobre Cuidados de Saúde Primários com base em dados administrativos, integrados na Infraestrutura Nacional de Dados.

Justiça

- > Realização do Inquérito sobre Segurança no Espaço Público e Privado 2022.





Ambiente

- > Divulgação do primeiro exercício estatístico nacional de quantificação do desperdício alimentar.

Ciência e Tecnologia

- > Divulgação do Inquérito Comunitário à Inovação 2020, com antecipação dos principais resultados para o 2.º trimestre de 2022, em colaboração com a DGEEC/Med/MCTES - Inquérito da sua responsabilidade enquanto Entidade com Delegação de Competências do INE.

Contas Nacionais

- > Divulgação dos resultados de cinco Contas Satélite, a saber: Turismo, Saúde, Ambiente, Agricultura e Cultura.
- > Divulgação dos resultados das Contas Nacionais e Regionais: resultados finais para 2020 e a versão provisória para 2021.
- > Continuação da divulgação das estimativas rápidas do PIB a 30 dias após o trimestre de referência, dados detalhados por ramo a 60 dias e dados por setor institucional a 85 dias.



Sociedade da Informação

- > Realização e divulgação do Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas 2022, com novos módulos: Recursos Humanos e Competências em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC); Segurança das TIC; Utilização de Robótica; TIC e o Ambiente.

A ATIVIDADE DO INE É ENQUADRADA PELAS ESTRATÉGIAS DOS SISTEMAS ESTATÍSTICOS NACIONAL E EUROPEU ORIENTADAS PARA A PROMOÇÃO DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS COMO UM BEM PÚBLICO E PARA A SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES EMERGENTES DOS UTILIZADORES.

CENSOS 2021

Contámos todos. Contámos com todos.



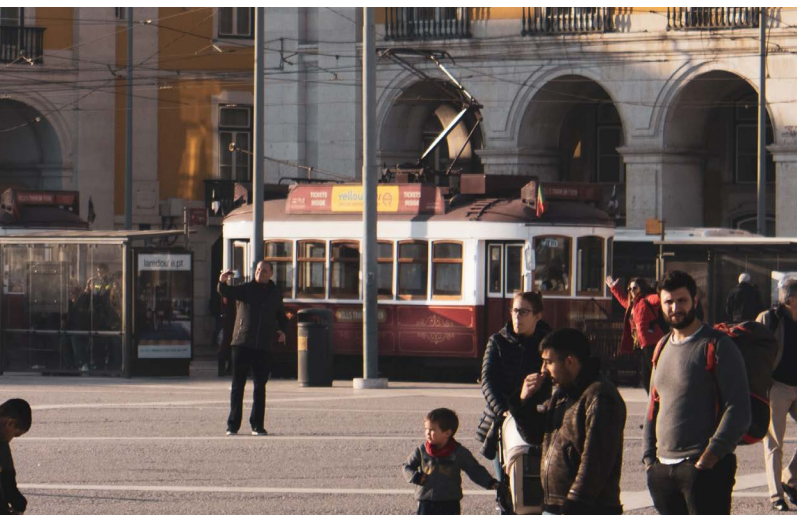




Censos 2021 XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação

O INE divulgou dia 16 de dezembro os Resultados Provisórios dos Censos 2021, oito meses após o momento censitário, 19 de abril.

A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS PROVISÓRIOS, EM DEZEMBRO DE 2021, ANTECIPOU A PREVISÃO INICIAL (FEVEREIRO DE 2022) E FOI POSSÍVEL DEVIDO À ELEVADA ADESÃO DA POPULAÇÃO À RESPOSTA PELA INTERNET E À EFICÁCIA DO SISTEMA DE TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DOS DADOS.



Os resultados agora publicados decorrem de uma fase intermédia do processo de tratamento e validação da informação, constituindo o segundo momento de divulgação dos Censos 2021, e permitem fornecer um conjunto de informação censitária de elevado interesse para o conhecimento da população e do parque habitacional do país.

Os Resultados Provisórios dos Censos 2021 disponibilizam 17 indicadores estatísticos, até ao nível de freguesia, entre os quais:

- > População: grupo etário e sexo, estado civil, nível de ensino, naturalidade e nacionalidade.
- > Agregados: número e dimensão.
- > Parque habitacional: edifícios, alojamentos, época de construção, tipo de edifício, edifícios por número de alojamentos, forma de ocupação dos alojamentos, regime de propriedade, valor dos encargos por compra, rendas, área útil.



Principais resultados

Relativos à População

À data do momento censitário (19 de abril de 2021) residiam em Portugal 10 344 802 pessoas, das quais 5 423 632 mulheres e 4 921 170 homens. A relação de masculinidade é de 90,7 homens por 100 mulheres, refletindo um maior desequilíbrio entre os volumes populacionais dos dois sexos comparativamente com 2011, ano em que esta relação era de 91,5 homens por 100 mulheres.

Nos últimos dez anos, a população residente em Portugal reduziu-se em 217 376 pessoas, representando um decréscimo populacional de 2,1%. Esta redução foi resultado do saldo natural negativo verificado na década (-250 066 pessoas*), na medida em que o saldo migratório, ainda que ligeiramente positivo, não foi suficiente para inverter a quebra populacional. É preciso recuar aos Censos de 1970 para encontrar registo de uma redução da população, então devida à elevada emigração verificada na década de 60.

* Saldo natural – dados provisórios



Acentuaram-se os desequilíbrios na distribuição da população pelo território, com uma maior concentração da população no litoral e junto à capital.

Agravou-se o fenómeno de envelhecimento da população, com o aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem: em 2021 existem 182 idosos por cada 100 jovens.





A população estrangeira residente em Portugal cresceu cerca de 40% face a 2011, fixando-se em 555 299 pessoas.

O nível de escolarização da população aumentou de forma significativa nos últimos 10 anos, com o reforço da população com ensino superior e com o ensino secundário e pós-secundário.

Face a 2011, aumentou o número de pessoas que vivem sozinhas e diminuiu a dimensão média dos agregados domésticos privados.

No que respeita ao parque habitacional

Portugal registou um ligeiro crescimento do número de edifícios e de alojamentos destinados à habitação, embora num ritmo bastante inferior ao verificado em décadas anteriores.

Reforçou-se, ainda que ligeiramente, o peso da primeira habitação em detrimento das residências secundárias.

Na atualidade, 70% dos alojamentos são ocupados pelo proprietário, embora esta percentagem tenha vindo a decrescer nas últimas décadas. Por sua vez, os alojamentos arrendados registaram um aumento de 16%, face a 2011.



CONSULTE TODOS OS RESULTADOS PROVISÓRIOS DOS CENSOS 2021, DESAGREGADOS ATÉ AO NÍVEL DE FREGUESIA, EM [INE.PT](https://ine.pt) | PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO E BASE DE DADOS

No Portal: Webing



webing.ine.pt

BOAS FESTAS E UM FELIZ ANO NOVO



Transporte de passageiros com crescimento, mas ainda longe dos níveis de 2019

03-12-2021

No 3.º trimestre de 2021, os aeroportos nacionais movimentaram cerca de 10 milhões de passageiros (+92,7% face ao mesmo período de 2020). Comparando com o período homólogo de 2019, registou-se uma diminuição de 45,0%.

O transporte de passageiros por comboio e por metropolitano cresceu 19,1% e 12,5%, respetivamente, correspondendo a 32,8 e 35,5 milhões de utentes. Comparativamente com o período homólogo de 2019, registaram-se decréscimos respetivos de 28,8% e 45,2%.

< 7 de 30 >

SABER +

EMPRESAS

[Pesquisar inquéritos](#)

[Calendário estatístico](#)

[Perguntas frequentes](#)

[Downloads](#)

[Consultar CAE - empresas](#)

[Consultar CAE - conversão de códigos](#)

[TAD - Transmissão automática de dados](#)

[Responder a inquéritos](#)

INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS

[Pesquisar inquéritos](#)

[Calendário estatístico](#)

[Perguntas frequentes](#)

[Downloads](#)

[Confirmar contactos](#)

[Responder a inquéritos](#)

Responder a um inquérito dirigido às famílias

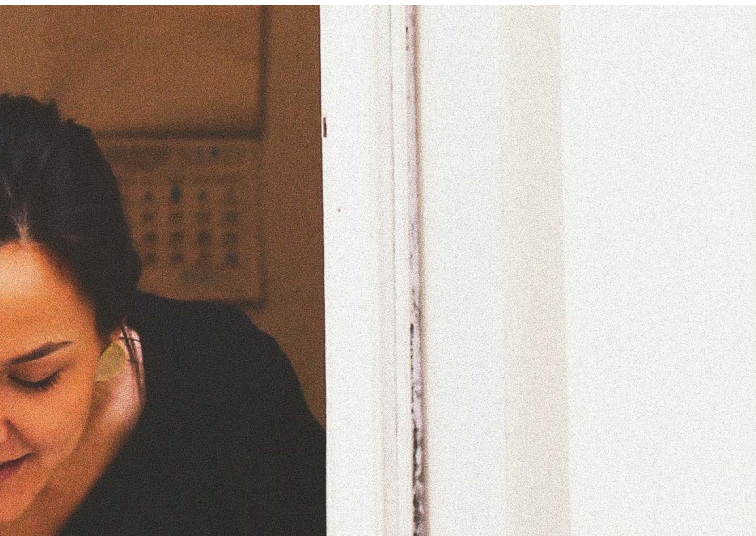
Se recebeu uma carta para responder ao INE é porque o alojamento familiar foi selecionado para a amostra de um inquérito oficial. A INEWS diz-lhe o que precisa saber.



O INE efetua regularmente inquéritos às famílias sobre temas tão diversos como mercado de trabalho, condições de vida e rendimento, deslocações dos residentes, utilização de tecnologias, entre outros.

No âmbito de cada inquérito, os alojamentos a inquirir são selecionados aleatoriamente, através de métodos estatísticos rigorosos, que asseguram a representatividade da amostra.





PORQUE OS INQUÉRITOS SÃO
MAIORITARIAMENTE EFETUADOS
JUNTO DE APENAS UMA AMOSTRA DE
RESIDÊNCIAS, PODE ACONTECER QUE
OS SEUS VIZINHOS NÃO RECEBAM UMA
CARTA SEMELHANTE À SUA.

Em qualquer dos modos de recolha de dados, as famílias a inquirir são previamente informadas, por carta ou email, sobre o tema e objetivos do inquérito, como podem responder e o período em que irá ter lugar a recolha de informação.

A resposta aos inquéritos às famílias pode, na maior parte dos casos, ser feita através de diversos modos (telefone, internet ou presencial); como referido, o INE assegura o envio prévio da informação necessária para responder e disponibiliza um contacto para esclarecimentos.





Resposta presencial

No caso das entrevistas no domicílio, os entrevistadores ao serviço do INE apresentam-se devidamente identificados através de cartão/credencial.

Responda apenas a quem se apresentar credenciado.

Para responder

Em qualquer dos modos de resposta necessita ter consigo a carta enviada pelo INE.

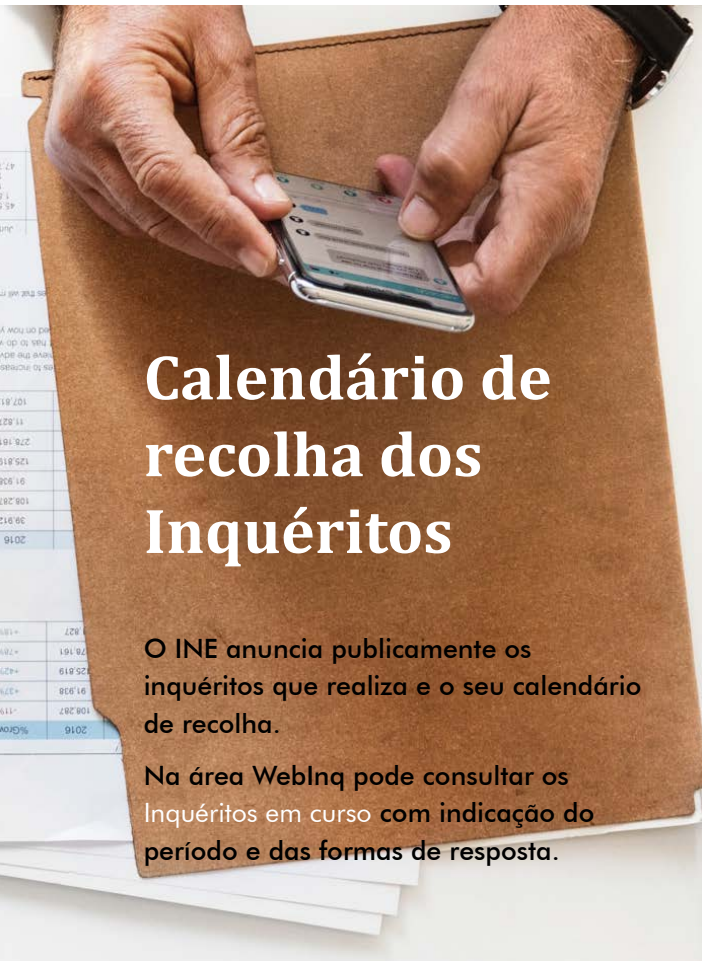
Resposta pela Internet

Na carta encontrará todas as indicações necessárias para responder *online*, podendo fazê-lo com apoio de uma outra pessoa;

Para cada inquérito poderá consultar as perguntas frequentes, antes de iniciar o preenchimento do questionário.

Resposta pelo Telefone

Quando receber o telefonema para ser entrevistado pode confirmar, de forma segura, a origem do telefonema através da informação disponibilizada na carta.



Calendário de recolha dos Inquéritos

O INE anuncia publicamente os inquéritos que realiza e o seu calendário de recolha.

Na área WebInq pode consultar os Inquéritos em curso com indicação do período e das formas de resposta.

Saiba+

O **WebInq** é um serviço disponibilizado pelo INE para a resposta aos seus inquéritos, às famílias e às empresas, através da Internet.

Um inquérito é um método que permite recolher informação de natureza qualitativa (opiniões) ou quantitativa (valores) sobre a realidade que observa; é geralmente feito a partir de um grupo representativo do universo – de famílias ou empresas – que visa observar (inquérito por amostragem) mediante a aplicação de um questionário.



SE FOR SOLICITADO A RESPONDER AO
INE, COLABORE!

A PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS
OFICIAIS DE QUALIDADE DEPENDE DA
SUA RESPOSTA, PRONTA E RIGOROSA!

A resposta aos inquéritos do INE é segura e toda a informação individual recolhida tem natureza confidencial.

Os Inquéritos às Famílias durante a Pandemia

O IMPACTO DO COVID-19 NOS INQUÉRITOS ÀS FAMÍLIAS PROLONGOU-SE PARA ALÉM DE 2020, TENDO CONTINUADO A SENTIR-SE EM 2021, UMA VEZ QUE A REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS PRESENCIAIS PERMANECEU MUITO LIMITADA, OU MESMO SUSPensa.



O INE continuou a atenuar as consequências das limitações impostas pela situação pandémica, através da intensificação das estratégias de promoção de resposta por canais não presenciais, bem como por um reforço de amostras de modo a compensar os insucessos de contacto, devido a desatualização, na recolha telefónica.

EM 2021, NOS INQUÉRITOS CORRENTES, REGISTOU-SE UM AUMENTO DE 5 P.P. NO NÚMERO DE ENTREVISTAS REALIZADAS, FACE A 2020, O QUE SE TRADUZ EM CERCA DE MAIS 5000 RESPOSTAS. NESTES DOIS ANOS, NO TOTAL DOS INQUÉRITOS ÀS FAMÍLIAS, REALIZARAM-SE MAIS DE 240 000 ENTREVISTAS A FAMÍLIAS RESIDENTES EM PORTUGAL.



Alguns inquéritos às famílias, por percentagem de resposta, por canal

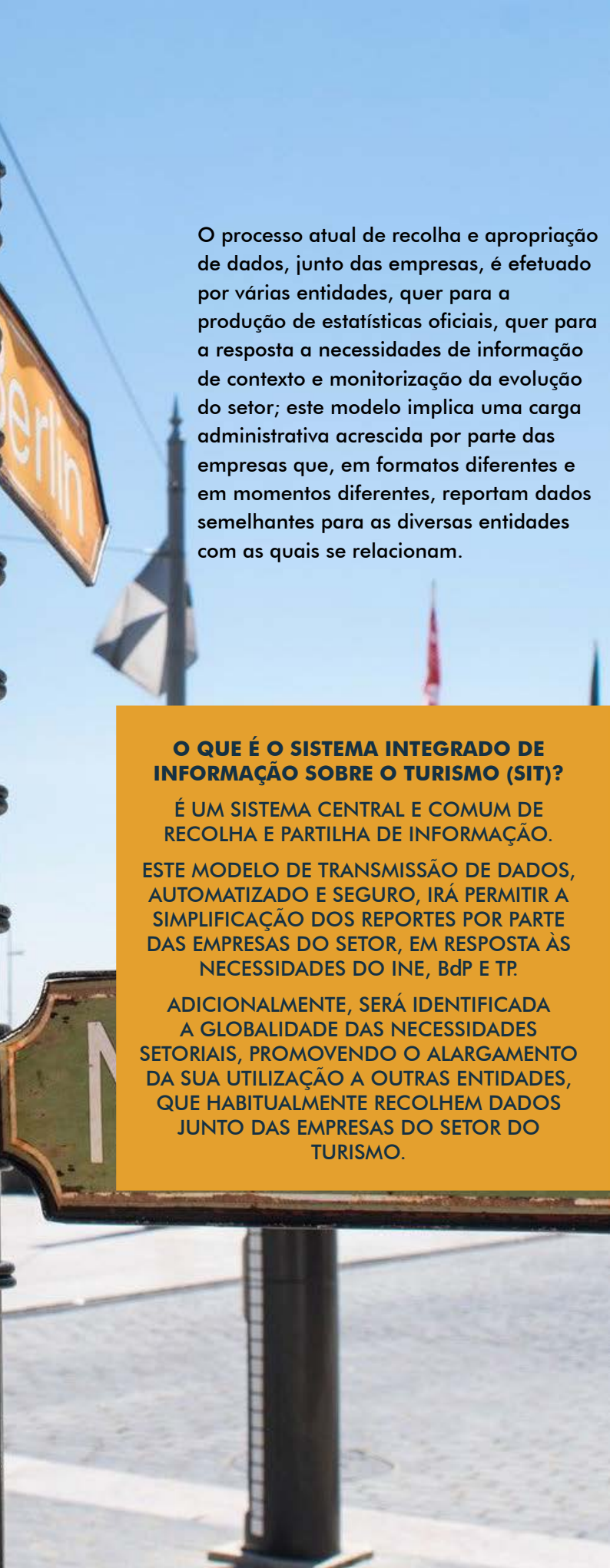
Inquérito	Telefone	Internet
Consumo de Energia no Sector Doméstico	73%	27%
Utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas Famílias	75%	25%
Situação Financeira das Famílias	83%	17%
Condições de Vida e Rendimento	100%	
Inquérito ao Emprego	100%	



Sistema Integrado de Informação sobre o Turismo Um projeto em desenvolvimento

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA A ECONOMIA NACIONAL, AS SUAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E AS TENDÊNCIAS QUE EMERGEM DO LADO DA PROCURA E DA OFERTA, EXIGEM NOVAS E MELHORES FORMAS DE AFERIR AS VARIÁVEIS QUE CARACTERIZAM O SETOR.





O processo atual de recolha e apropriação de dados, junto das empresas, é efetuado por várias entidades, quer para a produção de estatísticas oficiais, quer para a resposta a necessidades de informação de contexto e monitorização da evolução do setor; este modelo implica uma carga administrativa acrescida por parte das empresas que, em formatos diferentes e em momentos diferentes, reportam dados semelhantes para as diversas entidades com as quais se relacionam.

O QUE É O SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÃO SOBRE O TURISMO (SiT)?

É UM SISTEMA CENTRAL E COMUM DE RECOLHA E PARTILHA DE INFORMAÇÃO.

ESTE MODELO DE TRANSMISSÃO DE DADOS, AUTOMATIZADO E SEGURO, IRÁ PERMITIR A SIMPLIFICAÇÃO DOS REPORTES POR PARTE DAS EMPRESAS DO SETOR, EM RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DO INE, BdP E TP.

ADICIONALMENTE, SERÁ IDENTIFICADA A GLOBALIDADE DAS NECESSIDADES SETORIAIS, PROMOVENDO O ALARGAMENTO DA SUA UTILIZAÇÃO A OUTRAS ENTIDADES, QUE HABITUALMENTE RECOLHEM DADOS JUNTO DAS EMPRESAS DO SETOR DO TURISMO.

Com o objetivo de desenvolver o sistema de produção e a oferta das estatísticas do Turismo, o Instituto Nacional de Estatística (INE) celebrou, em 2017, um protocolo de colaboração com o Banco de Portugal (BdP) e com o Turismo de Portugal, I.P. (TP) de forma a melhor responder às necessidades de acompanhamento sistemático do setor do Turismo, em Portugal.

O SiT pretende vir a constituir-se como o canal único na transmissão de dados às referidas entidades, por parte das empresas de prestação de serviços de alojamento, pressupondo uma ligação com os sistemas de registos dos estabelecimentos de alojamento turístico, evitando assim sobrecarga administrativa.



PROJETO DESENVOLVIDO AO ABRIGO DE UMA CANDIDATURA SAMA 2020 – SISTEMA DE APOIO À MODERNIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, APROVADA EM DEZEMBRO DE 2020.



O papel essencial do Sistema Global de Gestão de Inquéritos do INE



O INE dispõe de um Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ) cujo principal objetivo é suportar o processo de recolha de dados junto das empresas, de uma forma integrada e segura.

Um dos seus principais componentes é o portal Webinq, para recolha de dados na Internet. No caso das empresas, possui uma autenticação única para resposta a todos os inquéritos do INE, estando os relativos ao Turismo integrados neste sistema, praticamente desde o seu início.

Uma vez que o INE dispõe de um sistema integrado, flexível e muito robusto de recolha de dados, entendeu-se que este deverá ser a base para a definição e implementação do SiT. O sistema, bem como o processo de transmissão de dados será desenvolvido e estará residente no INE, que fará também a sua manutenção.

As principais vantagens do SiT

Vantagens mais relevantes, tanto para as empresas, como para as entidades beneficiárias:

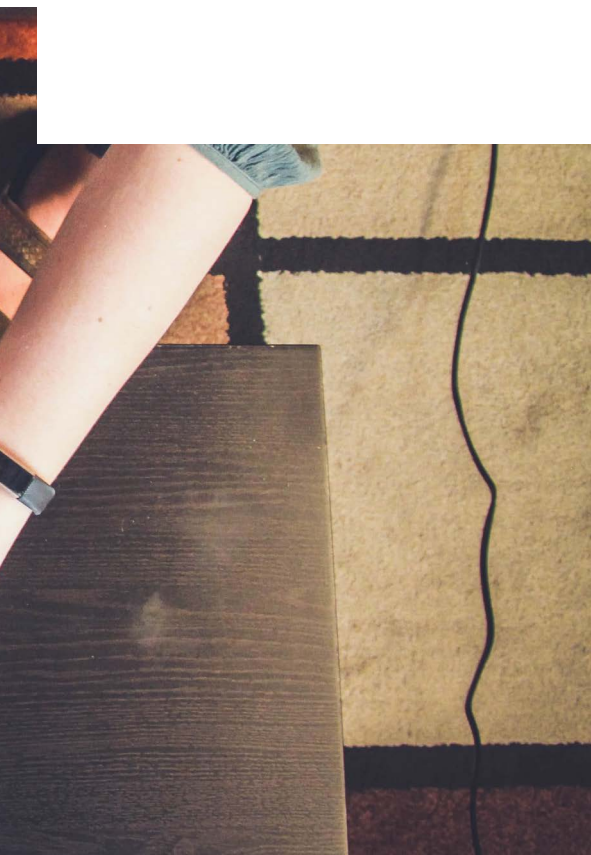
Empresas Respondentes

Integração do processo de exportação de dados de resposta, nos sistemas de informação das empresas

Uma única interação, periódica, para o fornecimento de dados necessários a diferentes entidades

Redução de tempo e custos associados à preparação dos dados

Redução da carga estatística e administrativa



O que já foi feito

O INE e os seus parceiros na construção deste Sistema têm vindo a desenvolver diversas atividades definidas para a respetiva implementação; destacam-se as tarefas de especificação, incluindo a definição das unidades estatísticas, conceitos e variáveis associadas, bem como a arquitetura tecnológica necessária.

O projeto em desenvolvimento foi já apresentado aos parceiros institucionais e aos *stakeholders* do Turismo, que manifestaram vontade de participar ativamente, apresentando sugestões e identificando as vantagens que o SiT poderá representar para o setor.



Entidades beneficiárias

Maior consistência e cobertura dos dados

Acesso mais rápido e atempado aos dados e simplificação dos procedimentos de recolha

Reforço da capacidade de resposta em tempo útil

Agilização do processo de compilação de estatísticas

INE Internacional







DGINS 2021

Conferência sobre a Observação da Terra nas Estatísticas Oficiais

Varsóvia, 27-28 de outubro 2021

A Conferência DGINS 2021 teve como principal objetivo identificar oportunidades e desafios decorrentes da disponibilidade de dados provenientes da Observação da Terra e debater a forma como essas novas fontes de dados e tecnologias podem ser incorporadas na produção de estatísticas oficiais.

Esta Conferência permitiu reunir, à escala internacional, diferentes perspectivas e práticas relacionadas com o uso de dados de Observação da Terra, discuti-las em profundidade e planejar futuras ações do Sistema Estatístico Europeu.



Memorando de Varsóvia

Da Conferência, organizada em modo híbrido pelo Instituto de Estatística da Polónia, com a presença dos Diretores Gerais dos Institutos Nacionais de Estatística e do Eurostat (DGINS), entre outras entidades, resultou um Memorando que enunciou as seguintes conclusões, naquele domínio:

1. Reconhecer a necessidade urgente e o esforço contínuo para o uso extensivo dos dados de Observação da Terra nas estatísticas oficiais.
2. Reconhecer a necessidade de o Sistema Estatístico Europeu participar no desenvolvimento dos espaços comuns de dados relativos ao Pacto Ecológico, à Agricultura Comum, bem como no desenvolvimento das Contas Económicas do Ambiente e dos Ecossistemas e iniciativas semelhantes.
3. Valorizar a relevância da Observação da Terra para a monitorização e reporte dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para as estatísticas agrícolas e marítimas e para outros domínios relevantes.
4. Apelar para a introdução de formação profissional para os estatísticos, nomeadamente ao nível de metodologias e de IT, com o objetivo de desenvolver a utilização dos dados da Observação da Terra em estatística, bem como adquirir competências no uso de novas tecnologias.





5. Reconhecer a relevância de dados geoespaciais, sólidos e de referência, para explorar a Observação da Terra em todo o seu potencial, com um elevado nível de qualidade.
6. Acordar em preparar e implementar uma estratégia europeia integrada para a utilização da Observação da Terra, em diferentes domínios estatísticos.
7. Recomendar o reforço de cooperação entre o Eurostat, as Instituições Nacionais de Estatística, a Agência Espacial Europeia, organizações internacionais, centros nacionais de investigação espacial, agências estatais, agências cartográficas, decisores políticos, cientistas e empresas para fazer pleno uso da Observação da Terra nas estatísticas oficiais.
8. Constatar a necessidade de desenvolver uma metodologia padrão para processar, analisar e validar os dados de Observação da Terra, incluindo ferramentas comuns e espaços partilhados ('sandbox') para testagem.
9. Reconhecer a importância da existência de infraestruturas abertas, sustentáveis e interoperáveis para ter dados de Observação da Terra prontos para análise, para usos múltiplos a nível local, regional, nacional e europeu.
10. Apoiar o desenvolvimento de métodos estatísticos padronizados combinando diferentes fontes, como a Observação da Terra, dados administrativos, inquéritos estatísticos e informação geoespacial, com vista à compilação de dados harmonizados nacionais, transnacionais e pan-europeus.



11. Apoiar o uso de dados de deteção remota de alta resolução, atualizados regularmente via satélite, nas estatísticas oficiais.

12. Constatar a necessidade de fortalecer o uso de Inteligência Artificial (IA) e ontologia de IA em termos de Observação da Terra.

13. Concordar em identificar e priorizar áreas onde é necessário o aprofundamento de trabalhos, incluindo a preparação de um 'road-map'.





Divulgações Recentes





Novas Séries Longas para a Economia Portuguesa 1947-2020



Um trabalho conjunto do Instituto Nacional de Estatística e do Banco de Portugal, abrangendo diversas áreas estatísticas da responsabilidade das duas instituições.

As Séries Longas para a Economia Portuguesa apresentam, de forma articulada e consistente com o quadro concetual em vigor nas estatísticas oficiais, um conjunto muito relevante de séries de variáveis, fundamentais para caracterizar o comportamento temporal da Economia Portuguesa, recuando, sempre que possível, ao final da década de 40 do século passado.

Com este estudo, passam a estar disponíveis dados anuais de um conjunto vasto de séries macroeconómicas, desde o final da década de 40 e princípio da década de 50 do século XX, até ao presente, compatíveis com as atuais, em produção.

DOMÍNIOS ESTATÍSTICOS

ABRANGIDOS:


POPULAÇÃO E EMPREGO; INVESTIMENTO E STOCK DE CAPITAL; PRODUÇÃO, DESPESA E RENDIMENTO; ESTATÍSTICAS DE PREÇOS NO CONSUMIDOR; ESTATÍSTICAS MONETÁRIAS E FINANCEIRAS; CONTAS DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS; E ESTATÍSTICAS EXTERNAS.

De uma forma geral, as atuais bases de produção estatística regular sobre contas nacionais de ambas as instituições apenas dispunham, até aqui, de dados a partir de meados dos anos 90 do século XX. Efetivamente, as séries de Contas Nacionais anuais consistentes com o referencial metodológico do SEC2010 estavam disponíveis a partir de 1995.

Em anos recentes, verificaram-se alterações relevantes em muitas das estatísticas abrangidas nesta publicação, nomeadamente com a introdução do Sistema Europeu de Contas de 2010; da 6ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos, em 2014; a mudança de Base das Contas Nacionais para 2016 (implementada em setembro de 2019); e os ajustamentos no perímetro dos setores institucionais das Administrações Públicas. Era, assim, imperioso visitar as séries estatísticas para anos mais recuados de forma a garantir, para um período alargado, um conjunto de informação abrangente e consistente para a economia portuguesa.



COM A DIVULGAÇÃO DAS SLEP 2020, PRETENDE-SE PROPORCIONAR – À COMUNIDADE CIENTÍFICA E AO PÚBLICO EM GERAL – SÉRIES LONGAS EM DADOS ANUAIS, PARA UM PERÍODO DE CERCA DE 70 ANOS, SOBRE UM CONJUNTO DE INDICADORES ESTATÍSTICOS FUNDAMENTAIS PARA O ACOMPANHAMENTO DA ECONOMIA PORTUGUESA. O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E O BANCO DE PORTUGAL ESPERAM QUE ESTE CONJUNTO DE INFORMAÇÃO INTEGRADA E CONSISTENTE SEJA UM INCENTIVO PARA ANALISTAS E INVESTIGADORES À REALIZAÇÃO DE ESTUDOS SOBRE A ECONOMIA PORTUGUESA.



O Impacto da Pandemia na Situação Financeira das Famílias

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS A NÍVEL DO EMPREGO, DO RENDIMENTO E DE OUTROS ASPETOS DA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA?

O Inquérito à Situação Financeira das Famílias realizou-se entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021 (ISFF 2020); nesta edição, foi incluído um conjunto de perguntas destinadas a avaliar o impacto da pandemia COVID-19 em diversos aspetos da situação financeira das famílias, residentes em Portugal.

69% DAS FAMÍLIAS EM PORTUGAL CONSIDERARAM QUE A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA ERA SEMELHANTE À ANTERIOR À PANDEMIA, 28% CONSIDERARAM QUE PIOROU 3% CONSIDERARAM QUE MELHOROU

Os resultados do ISFF 2020 mostraram também que:

- > O impacto da pandemia na situação financeira e no rendimento foi maior nas famílias que dependiam do rendimento do trabalho, no período anterior à pandemia.



- > Entre as famílias em que a pessoa de referência – na maioria dos casos a pessoa com maior rendimento – estava a trabalhar antes da pandemia, a redução no rendimento foi mais frequente nas famílias de rendimento mais baixo; naquelas em que esta pessoa tinha um nível de escolaridade inferior ao ensino superior; era trabalhador por conta própria ou do setor do Alojamento e restauração.
- > As situações de redução parcial do rendimento do trabalho foram mais frequentes do que a perda de emprego ou a perda total de rendimento. Contudo, a percentagem de famílias em que o indivíduo de referência enfrentou estas diferentes situações foi bastante diversa consoante o tipo de família, atingindo valores mais elevados para aqueles com níveis de rendimento e de escolaridade mais baixos.
- > As situações de *layoff* ou de apoio a trabalhadores independentes foram mais frequentes nas famílias de rendimento intermédio.

- > A maior parte das famílias que registaram redução no rendimento devido à pandemia diminuíram a despesa em bens não duradouros e serviços.
- > Também para fazer face à redução do rendimento, e entre as medidas mais frequentes, as famílias utilizaram poupanças acumuladas, venderam bens de valor, recorreram a moratórias para os empréstimos com garantia da residência principal, adiaram a compra de uma casa, de um carro ou de outro bem duradouro e pediram a ajuda de familiares ou amigos.

Os resultados principais desta operação estatística, sobre riqueza e endividamento, estarão disponíveis em 2022.



O INQUÉRITO À SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS DE 2020 INTEGRA-SE NO PROJETO EUROPEU *HOUSEHOLD FINANCE AND CONSUMPTION SURVEY* CUJO OBJETIVO É OBTER DADOS HARMONIZADOS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS NOS PAÍSES DA ÁREA DO EURO E EM OUTROS PAÍSES EUROPEUS.

O PROJETO É COORDENADO PELO BANCO CENTRAL EUROPEU E PELA *HOUSEHOLD FINANCE AND CONSUMPTION NETWORK*, E TEM IMPLEMENTAÇÃO DESCENTRALIZADA AO NÍVEL NACIONAL. NO CASO PORTUGUÊS, A REALIZAÇÃO DO INQUÉRITO É DA RESPONSABILIDADE DO BANCO DE PORTUGAL E DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA.

CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO 2021



O risco de pobreza aumentou para 18,4% em 2020; neste ano, a taxa de risco de pobreza correspondeu à proporção de pessoas residentes com rendimentos monetários líquidos inferiores a 554 euros por mês.





2,3 milhões de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social

Em 2020, um ano caracterizado pelo primeiro impacto da pandemia COVID-19 ao nível social e económico, 18,4% das pessoas residentes estavam em risco de pobreza, mais 2,2 p.p. do que no ano anterior (16,2%). Esta taxa reflete uma inversão relativamente à tendência de diminuição, observada desde 2015, sendo também a variação anual mais elevada da série.

O aumento do risco de pobreza foi mais severo no caso das mulheres (de 16,7% em 2019, para 19,2% em 2020), em particular no caso das mulheres idosas (de 19,5% para 22,5%).

A pobreza aumentou sobretudo para as famílias constituídas por crianças e pelo menos três adultos. E diminuiu nas regiões autónomas.

Portugal foi, em geral, uma sociedade mais desigual em 2020. A desigualdade cresceu em todas as regiões NUTS II, exceto na Região Autónoma dos Açores. A região Centro foi aquela em que a desigualdade mais aumentou.



A ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO ECONÓMICO DA UNIÃO EUROPEIA PARA A PRÓXIMA DÉCADA, DESIGNADA ESTRATÉGIA EUROPA 2030, INTEGRA NOS SEUS OBJETIVOS A REDUÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS EM RISCO DE POBREZA OU EXCLUSÃO SOCIAL NA UNIÃO EUROPEIA EM, PELO MENOS, 15 MILHÕES DE PESSOAS, ATÉ AO ANO DE 2030, INCLUINDO PELO MENOS 5 MILHÕES DE CRIANÇAS.



22,4% em risco de pobreza ou exclusão social

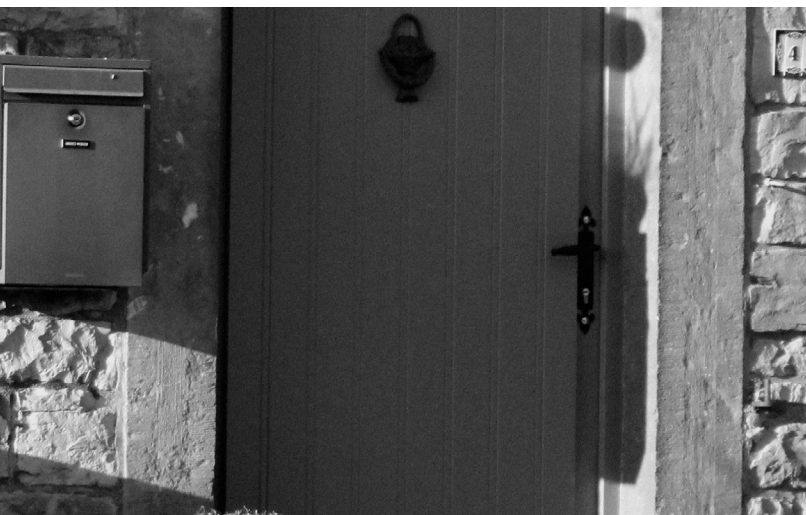
Em 2021, em Portugal, cerca de 2,3 milhões de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social.

Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social foi de 22,4%, uma subida de 2,4 p.p. face ao ano anterior (20,0%).

O inquérito realizado em 2021 recolheu alguns dados sobre o impacto da pandemia COVID-19:

- > entre maio e setembro de 2021, 16,4% das famílias referiram a redução do rendimento familiar nos 12 meses anteriores, valor que se mantém bastante superior ao obtido em pré-pandemia (10,3% em 2019); 27,5% das famílias que referiram a redução do rendimento familiar, indicaram como motivo a pandemia COVID-19;

- > 5,0% das famílias referiram ter recebido apoios monetários do Estado em 2020, no âmbito da COVID-19, relacionados com o emprego dos trabalhadores por conta de outrem; 2,9% das famílias receberam apoios relacionados com o trabalho por conta própria; e 2,4% das famílias receberam apoios monetários relacionados com a família, as crianças e a habitação.



O INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA E RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS (ICOR), EFETUADO EM PORTUGAL DESDE 2004, É UM PROJETO ESTATÍSTICO REGULAMENTADO A NÍVEL DA UE (EU-SILC), ESTABELECIDO UM SISTEMA COMUNITÁRIO HARMONIZADO DE PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS SOBRE A POBREZA, PRIVAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL.

O ICOR divulgou, para Portugal, indicadores relativos a:

- > Risco de pobreza monetária
- > Intensidade da pobreza monetária
- > Desigualdades na distribuição dos rendimentos monetários dos residentes
- > Privação material e social
- > Intensidade laboral das famílias
- > Risco de pobreza ou exclusão social



ESPERANÇA DE VIDA AOS 65 ANOS

Este valor, apurado pelo INE, é utilizado para efeitos de cálculo da idade legal da reforma e do fator de sustentabilidade, a aplicar ao montante da pensão de velhice.





O valor provisório da esperança de vida aos 65 anos, apurado anualmente pelo INE e divulgado em novembro, é usado - ao abrigo da legislação em vigor¹ para efeitos da determinação *i)* da idade normal de acesso à pensão de velhice e *ii)* do fator de sustentabilidade a aplicar ao montante das pensões de velhice, no regime geral de segurança social.

Para o triénio 2019-2021, a esperança de vida aos 65 anos foi estimada em 19,35 anos, o que corresponde a uma redução de 0,34 anos (4 meses) relativamente ao triénio anterior, em resultado do aumento do número de óbitos no contexto da pandemia COVID-19.



A ESPERANÇA DE VIDA AOS 65 ANOS CORRESPONDE AO NÚMERO MÉDIO DE ANOS QUE UMA PESSOA PODE AINDA ESPERAR VIVER QUANDO ATINGE A IDADE EXATA DE 65 ANOS, MANTENDO-SE AS TAXAS DE MORTALIDADE POR IDADES, OBSERVADAS NO MOMENTO.

¹ Decreto-Lei n.º 187/2007, de 10 de maio, e alterações e redação dadas pelo Decreto-Lei n.º 167- E/2013, de 31 de dezembro.

Contas Satélite das Contas Nacionais Portuguesas

Recentes e a divulgar

O INE PUBLICA CONTAS SATÉLITE HÁ CERCA DE 30 ANOS, NO QUE CONSTITUI UMA HISTÓRIA DE SUCESSO.



AS PRIMEIRAS, DIVULGADAS EM 1993, FORAM DEDICADAS ÀS CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA PARA O PERÍODO 1980-1991

As Contas Satélite constituem um “zoom” às Contas Nacionais anuais produzidas pelo INE, com informação detalhada por:

- > atividades económicas, tais como a agricultura, silvicultura, pesca, turismo, etc.;
- > grupos de agentes com características homogéneas de comportamento como, por exemplo, a economia social e outras;
- > grandes funções coletivas, entre as quais ambiente, proteção social, saúde, educação, justiça, cultura e desporto.

Algumas das Contas Satélite divulgadas em 2021

Contas Económicas da Agricultura

De acordo com a primeira estimativa para 2021, o Rendimento da atividade agrícola (em termos reais, por unidade de trabalho ano), deverá registar um aumento de 11,1%, em consequência dos acréscimos previstos para o Valor Acrescentado Bruto (+9,0%) e para os Outros subsídios à produção (+9,7%), após a quase estagnação verificada em 2020 (-0,1%).



Em 2022, o INE prevê divulgar:

- > Contas Satélite do Ambiente
- > Contas Económicas da Agricultura (nacionais e regionais)
- > Contas Económicas da Silvicultura
- > Conta Satélite do Turismo
- > Conta Satélite da Cultura

Turismo

Em 2020, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pelo Turismo terá diminuído 48,2%, face a 2019, que compara com a redução de 4,6% do VAB da economia nacional.

O Consumo de Turismo no Território Económico caiu 50,4%.

Estas descidas muito acentuadas, face ao conjunto da economia portuguesa, expressaram os efeitos particularmente nocivos da pandemia COVID-19 sobre o Turismo.

Saúde

Refletindo, também, o impacto da pandemia, o INE estimou um aumento da despesa corrente pública de 6,6% e uma redução de 10,3% da despesa corrente privada, para o ano de 2020, o que determinou um crescimento de 0,4% da despesa corrente total em saúde (20 482 milhões de euros). Esta atingiu 10,1% do PIB, o nível mais elevado desde 2009.

NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS,
A PUBLICAÇÃO DE CONTAS
SATÉLITE INTENSIFICOU-SE, TENDO SIDO
PRODUZIDAS 120 EDIÇÕES, REFERENTES A
12 TEMÁTICAS DIFERENTES,
INTEGRALMENTE ACESSÍVEIS NUMA ÁREA
ESPECÍFICA DAS CONTAS NACIONAIS, NO
PORTAL DO INE.



AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES SÃO DIVULGADAS
EM DESTAQUE À COMUNICAÇÃO SOCIAL

EM [INE.PT](https://ine.pt) ESTÃO DISPONÍVEIS TODOS OS
RESULTADOS



Dossiê Municípios

**Um ponto central
de acesso a
informação sobre
variados temas, à
escala municipal**

O INE oferece aos seus utilizadores um dossiê onde disponibiliza o acesso a:

- > Dados de todos os Anuários Regionais
- > Fichas com os resultados das estatísticas do rendimento ao nível local
- > Um Retrato Municipal com informação estatística de carácter económico, social e demográfico



Retrato Municipal

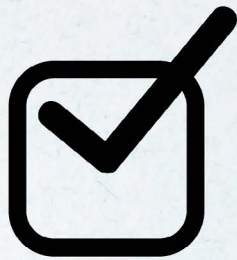
O Retrato Municipal é composto por uma ficha que congrega uma seleção de informação, apresentada em quadros, mapas e gráficos, que permitem a fácil leitura dos principais dados de cada município, o seu enquadramento e o seu peso relativo na região; contém dados até 2020 (inclusive).

EXCELENTE FONTE DE
INFORMAÇÃO PARA CONHECER
MELHOR O SEU CONCELHO.





Satisfação dos Utilizadores





Respondentes ao INE

Questionários de Opinião 2021



O INE TEM COMO OBJETIVO CONTINUAR A IMPLEMENTAR MEDIDAS QUE CONTRIBUAM PARA REDUZIR O NÚMERO E FREQUÊNCIA DE SOLICITAÇÕES JUNTO DAS EMPRESAS, BEM COMO A MELHORAR OS MEIOS DISPONÍVEIS PARA A PRESTAÇÃO DE RESPOSTA AOS SEUS INQUÉRITOS OFICIAIS, SEJA POR PARTE DAS EMPRESAS, SEJA PELAS FAMÍLIAS.

Em 2021 (1 janeiro a 30 de novembro) foram efetuados dois questionários de opinião, de resposta voluntária, dirigidos às empresas:

1. Relativo à designada 'carga estatística', visando obter a sua perceção sobre a resposta a 39 inquéritos infra-anuais, bem como recolher sugestões sobre como facilitar os procedimentos de recolha de dados, sem comprometer a qualidade das estatísticas oficiais;
2. Relativo ao Weblnq, serviço disponível para a resposta eletrónica aos inquéritos por autopreenchimento, com o objetivo de avaliar a opinião dos inquiridos sobre as funcionalidades do Weblnq, os inquéritos/formulários eletrónicos e o serviço de apoio ao respondente.

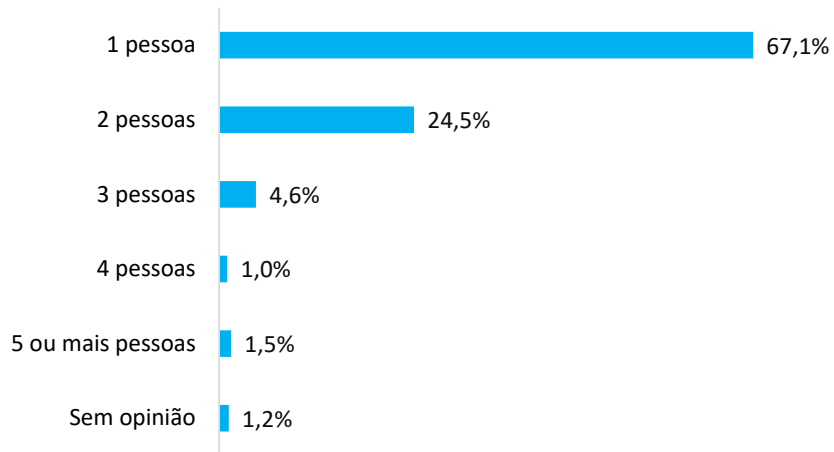
Principais Conclusões

1 – Carga Estatística

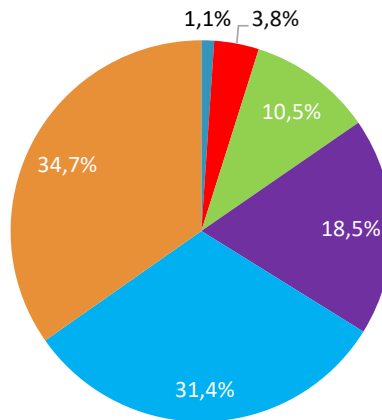
As empresas transmitiram 53 226 respostas ao questionário de opinião, correspondendo a uma taxa de resposta de 56,7%.

Os resultados mostram que, na sua maioria, os inquéritos do INE mobilizam 1 ou 2 pessoas (91,6%) e demoram até 60 minutos a ser respondidos (84,6%) – tempo despendido no conjunto da recolha de informação e no preenchimento *online*, até ao envio para o INE.

Pessoas envolvidas na resposta ao inquérito

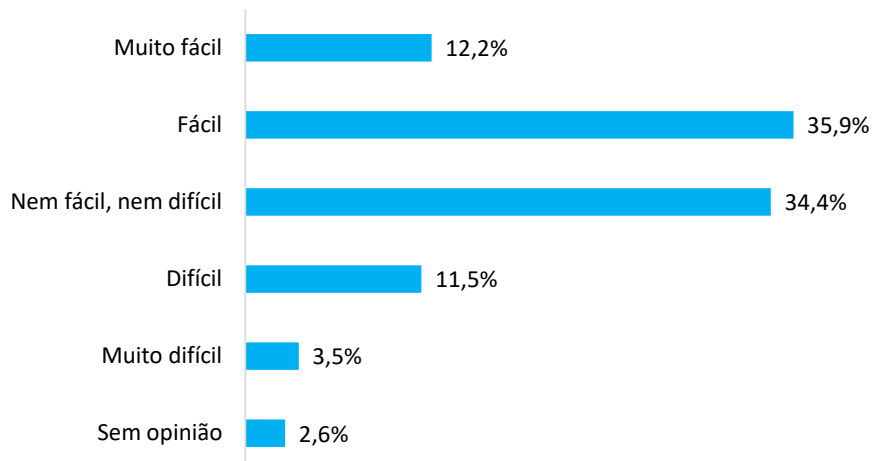


Tempo despendido na resposta ao inquérito



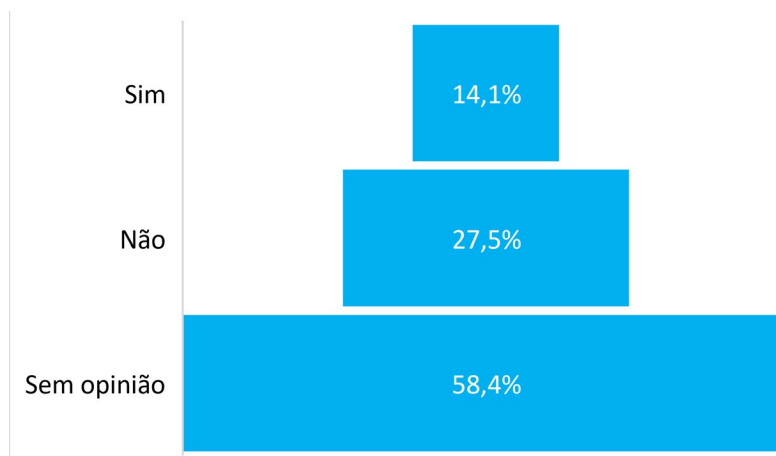
O processo de resposta é considerado fácil ou muito fácil para quase metade das empresas respondentes (48,03%).

Grau de facilidade do processo de resposta



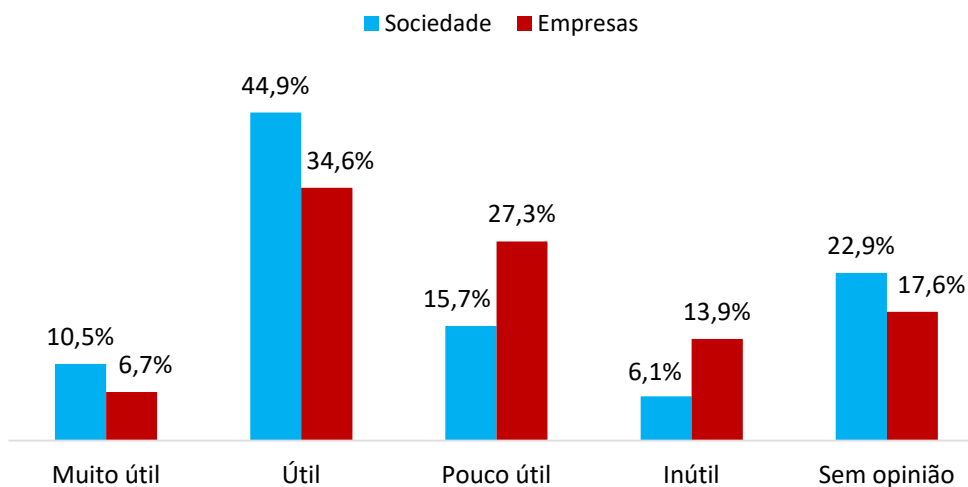
Parte dos inquiridos (14,12%) considera que o INE poderia recorrer a outras instituições para obter as informações necessárias, sendo a Autoridade Tributária o organismo mais vezes referido. Contudo, a maioria dos respondentes considera não ter opinião em relação à melhor forma de recolher os dados.

Recolha da informação junto de outra fonte



A informação recolhida é considerada útil ou muito útil para a sociedade (55,36%) e, embora com menor relevância, também para as empresas (41,25%).

Utilidade da informação para a sociedade e para as empresas



2 – WebInq

As empresas transmitiram 34 520 respostas ao questionário de opinião, correspondendo a uma taxa de resposta de 51%.

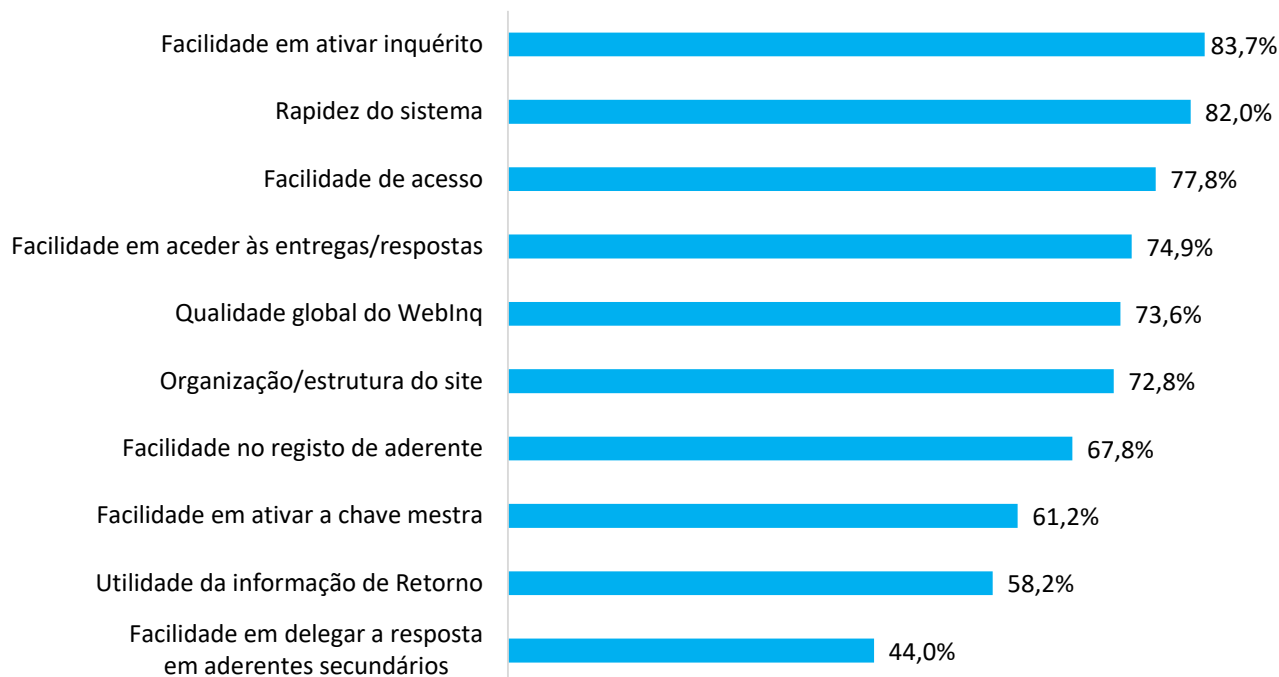
A qualidade global do WebInq, dos inquéritos/formulários eletrónicos e do atendimento (telefónico e e-mail) do serviço de apoio ao respondente foi avaliada de forma muito positiva, como demonstram os elevados saldos de resposta extrema (SRE)¹.



¹SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,50 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

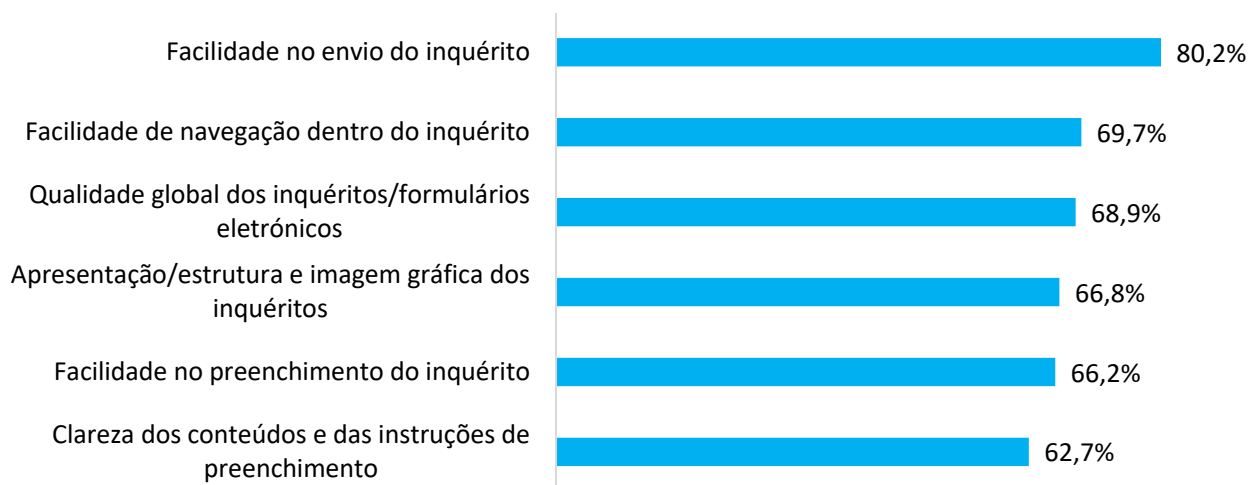
A maioria dos inquiridos valorizou as funcionalidades do WebInq com “Bom” ou “Muito bom”, tendo esta percentagem variado entre os diferentes aspetos avaliados, com foco na facilidade em ativar inquérito.

Percentagem de inquiridos que avaliam com “Bom” ou “Muito bom” as funcionalidades do WebInq



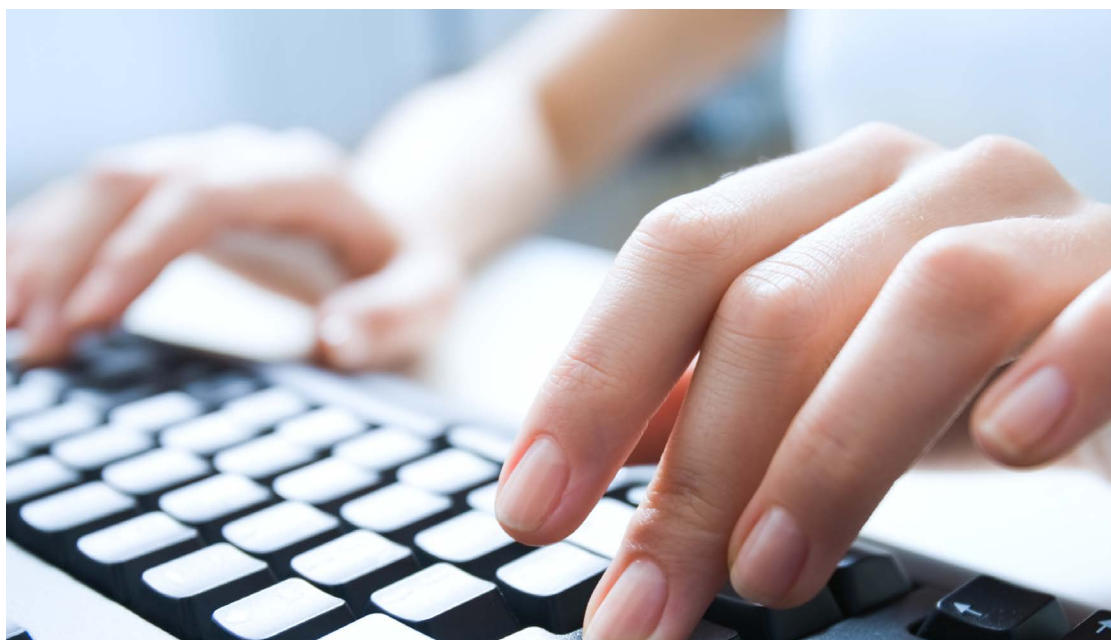
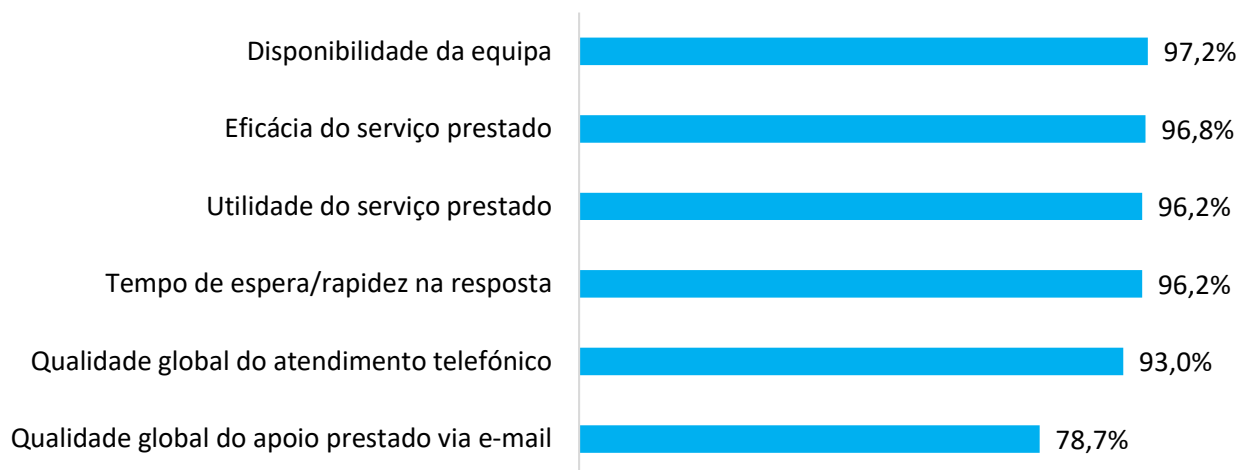
A percentagem de inquiridos que avaliam como “Bom” ou “Muito bom” os aspetos relativos à estrutura e navegabilidade dos inquéritos/formulários eletrónicos foi também variada, com maior percentagem para a facilidade no envio do inquérito.

Percentagem de inquiridos que avaliam com “Bom” ou “Muito bom” os aspetos relativos aos inquéritos/formulários eletrónicos



Dos utilizadores inquiridos, 21,0% já recorreu ao serviço de apoio ao respondente pelo menos uma vez. Destes, a maioria, considera-se “Satisfeita”, “Muito satisfeita” ou “Totalmente satisfeita” com os aspetos relativos ao serviço prestado. A disponibilidade da equipa destaca-se como o fator mais positivo.

Percentagem de inquiridos que se declaram “Satisfeitos”, “Muito satisfeitos” ou “Totalmente satisfeitos” com os aspetos relativos ao serviço de apoio ao respondente







No Mundo da Estatística

IFCS 2022 – XVII CONGRESSO DA IFCS

Classification and Data Science in the Digital Age

▶ PORTO, 19 A 23 DE JULHO DE 2022



A IFCS é a federação internacional de sociedades da área de classificação e análise de dados da qual a CLAD é membro fundador. A IFCS 2022 é uma organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP-UP).

A Comissão Organizadora Local, presidida pela Profª Paula Brito, renova o convite a todos os interessados nas áreas da estatística aplicada, análise de dados e ciência de dados a participarem.

Keynote Speakers:

Charles Bouveyron, Dianne Cook, Genevera Allen, João Gama

Tutoriais:

Analysis of Data Streams - João Gama

Categorical Data Analysis and Visualisation - Rosaria Lombardo e Erich Beh

Benchmarking Challenge

DATAS LIMITE PARA SUBMISSÃO:

ARTIGOS PARA LIVRO 15 janeiro 2022

RESUMOS 31 março 2022

▶ Mais informações:
ifcs2022@fep.up.pt

Serão publicados:

- > Um livro de *Proceedings* pré-conferência, em formato e-book
- > Quatro números especiais de revistas da especialidade, pós-conferência: *Advances in Data Analysis and Classification*, *Journal of Classification*, *Machine Learning*, *EURO Journal on Computational Optimization*





Na
atualidade...



O INE vai
divulgar

	Período de referência	Divulgação prevista
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Novembro de 2021	03 de janeiro de 2022
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Dezembro de 2021	04 de janeiro de 2022
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Novembro de 2021	06 de janeiro de 2022
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Novembro de 2021	07 de janeiro de 2022
Estatísticas do Comércio Internacional	Novembro de 2021	10 de janeiro de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Novembro de 2021	10 de janeiro de 2022
Perspetivas de Exportação de Bens	1.º Previsão 2022	11 de janeiro de 2022
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Novembro de 2021	11 de janeiro de 2022
Índice de Preços no Consumidor	Dezembro de 2021	12 de janeiro de 2022
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Novembro de 2021	12 de janeiro de 2022
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Dezembro de 2021	14 de janeiro de 2022
Atividade Turística	Novembro de 2021	14 de janeiro de 2022
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Novembro de 2021	18 de janeiro de 2022
Índices de Preços na Produção Industrial	Dezembro de 2021	18 de janeiro de 2022
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Dezembro de 2021	19 de janeiro de 2022
Síntese Económica de Conjuntura	Dezembro de 2021	19 de janeiro de 2022
Procura Turística dos Residentes	3.º Trimestre de 2021	27 de janeiro de 2022
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Dezembro de 2021	27 de janeiro de 2022
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Janeiro de 2022	28 de janeiro de 2022
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	4.º Trimestre de 2021	28 de janeiro de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Dezembro de 2021	28 de janeiro de 2022
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Janeiro de 2022	31 de janeiro de 2022
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	4.º Trimestre de 2021	31 de janeiro de 2022
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Dezembro de 2021	31 de janeiro de 2022
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Dezembro de 2021	31 de janeiro de 2022
Índices de Produção Industrial	Dezembro de 2021	31 de janeiro de 2022



No quadro da pandemia Covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.

	Período de referência	Divulgação prevista
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	3.º Trimestre de 2021	01 de fevereiro de 2022
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Dezembro de 2021	08 de fevereiro de 2022
Estatísticas do Emprego	4.º Trimestre de 2021	09 de fevereiro de 2022
Estatísticas do Comércio Internacional	Dezembro de 2021	09 de fevereiro de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Dezembro de 2021	09 de fevereiro de 2022
Índice de Preços no Consumidor	Janeiro de 2022	10 de fevereiro de 2022
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador - STATSLAB	4.º trimestre de 2021	10 de fevereiro de 2022
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Dezembro de 2021	11 de fevereiro de 2022
 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Dezembro de 2021	11 de fevereiro de 2022
Índice de Custo do Trabalho	4.º Trimestre de 2021	14 de fevereiro de 2022
Atividade Turística	Dezembro de 2021	14 de fevereiro de 2022
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Janeiro de 2022	15 de fevereiro de 2022
Previsões Agrícolas	Janeiro de 2022	17 de fevereiro de 2022
Índices de Preços na Produção Industrial	Janeiro de 2022	17 de fevereiro de 2022
Síntese Económica de Conjuntura	Janeiro de 2022	17 de fevereiro de 2022
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Janeiro de 2022	18 de fevereiro de 2022
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Dezembro de 2021	18 de fevereiro de 2022
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Fevereiro de 2022	25 de fevereiro de 2022
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Fevereiro de 2022	28 de fevereiro de 2022
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Janeiro de 2022	28 de fevereiro de 2022
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas	Janeiro de 2022	28 de fevereiro de 2022
Contas Nacionais Trimestrais	4.º Trimestre de 2021	28 de fevereiro de 2022

No quadro da pandemia Covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.



O INE vai
perguntar



INQUÉRITOS NO TERRENO JANEIRO DE 2022

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet;
As poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.



ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Ambiente - IsFLSF - Bombeiros e Organizações não governamentais
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Interno - Empresas
Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Construção - Empresas
Empresas - Loções Operacionais
Empresas não financeiras
Empresas - Inquérito aos Custos de Contexto
Inovação e conhecimento - Inquérito Comunitário à Inovação
Mercado de Trabalho - Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios;
Obras Concluídas; Alterações de Utilizações dos edifícios
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição Tomate
Produção Vegetal - Azeite
Produção Vegetal - Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)



ÀS FAMÍLIAS

Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)
Paridades do Poder de Compra
Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Telefone/Presencial)
Rendas de Habitação (Telefone)
Inquérito às Condições, Origens e Trajetórias da População Residente em Portugal - Piloto (Internet/Telefone/Presencial)
Inquérito às Despesas das Famílias (Presencial)
Horticultura (Internet/Telefone/Presencial)



INQUÉRITOS NO TERRENO FEVEREIRO DE 2022

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet;
As poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.



ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECEMENTOS

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Cultura - Espetáculos ao vivo
Cultura - Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias
Cultura - Museus
Cultura - Publicações periódicas
Cultura - Recintos de espetáculos
Empresas - Locações Operacionais
Empresas não financeiras
Empresas - Inquérito aos Custos de Contexto
Floresta - Transformação de resina
Inovação e conhecimento - Utilização de TIC nas Empresas
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios;
Obras Concluídas; Alterações de Utilizações dos edifícios
Pescas - Pescadores matriculados
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção Animal - Recolha, tratamento e transformação do leite
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição Tomate
Produção Vegetal - Azeite
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Serviços prestados às empresas
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Transportes - Rodoviário de Passageiros
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)



ÀS FAMÍLIAS

Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Telefone/Presencial)
Rendas de Habitação (Telefone)
Movimentos Migratórios de Saída (Telefone)
Inquérito às Despesas das Famílias (Presencial)
Horticultura (Internet/Telefone/Presencial)

O INE já publicou

ESTATÍSTICAS DA CULTURA 2020

Divulga a informação mais recente do sector cultural e criativo, organizada em 12 capítulos: Emprego; Preços no consumidor dos bens e serviços culturais; Participação cultural; Despesas das famílias em lazer, recreação e cultura; Sector empresarial; Comércio internacional de bens culturais; Património cultural; Artes plásticas; Materiais impressos e de literatura; Cinema; Atividades artísticas e de espetáculos; Radiodifusão e financiamento das atividades culturais e criativas.



Novidades

Nesta edição, foi incluído um novo capítulo referente à utilização da Internet em atividades culturais e à compra de bens e serviços culturais e recreativos *online*, tendo como fonte o Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias.

O capítulo relativo a Radiodifusão passou a incluir mais informação sobre os assinantes de televisão, tendo como fontes a ANACOM e o Inquérito às Telecomunicações.

Impacto da pandemia COVID-19

Os resultados estatísticos são precedidos por um capítulo relativo ao impacto da pandemia nas atividades culturais, bem como um quadro resumo, com informação de síntese relativa aos últimos cinco anos, que permite uma leitura da evolução dos principais indicadores da área da cultura.



Em foco

- > Em 2020, o número de sessões de espetáculos ao vivo reduziu-se em 59,6%; verificou-se um decréscimo de 85,1% no número de espectadores e de 80,1% nas receitas de bilheteira, a que correspondeu uma diminuição de 100,4 milhões de euros relativamente a 2019.
- > Em 2020, os museus perderam 14,1 milhões de visitantes (menos 71,0% do que em 2019).
- > O cinema contou com 3,8 milhões de espectadores e 20,6 milhões de euros de receitas de bilheteira, a que corresponderam diminuições de cerca de 75% relativamente a 2019.
- > Jornais, revistas e outras publicações periódicas reduziram em 19,3% a circulação total.

- > A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas foi 470,5 milhões de euros, tendo diminuído 9,3% em relação a 2019.
- > O défice na balança comercial de bens culturais diminuiu em 2020: as importações foram superiores às exportações em 183,4 milhões de euros (228,9 milhões de euros em 2019).
- > A participação em atividades culturais através da utilização da Internet manteve a tendência de crescimento, com destaque em 2020 para o aumento da proporção da população que utilizou a Internet para ver televisão *online* (de 38,7% para 43,4%).
- > O emprego cultural foi estimado em 141,2 mil pessoas, representado 2,9% do total da economia. O número de empresas no sector cultural e criativo cresceu 7,1%, em 2020.

Sabia que...

- > O setor do Comércio foi fortemente penalizado pela pandemia COVID-19, registando decréscimos nos principais indicadores económicos, embora ligeiramente menos acentuados face ao conjunto do setor empresarial não financeiro. Assim, as 218,9 mil empresas que operavam neste setor (+0,2% face a 2019) produziram um Volume de Negócios (VGN) de 141,2 mil milhões de euros (-6,5%, após +3,3% em 2019), um montante de Vendas de Mercadorias de 132,8 mil milhões de euros (-6,6%, +2,9% em 2019) e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 18,7 mil milhões de euros (-5,6%, +4,4% em 2019).



ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO 2020

Informação relativa à atividade de Comércio em Portugal, obtida a partir dos resultados dos Inquéritos às Empresas de Comércio (IECom) e aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR) e do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A publicação apresenta, no primeiro capítulo, os principais resultados económicos globais do setor do Comércio em Portugal e, no segundo, uma análise dos resultados das diferentes atividades de Comércio, com base em informação proveniente do SCIE, assim como do IECom. No terceiro capítulo, analisa os resultados do inquérito às UCDR, nomeadamente, a caracterização deste universo de acordo com a natureza alimentar ou não alimentar dos estabelecimentos; no quarto capítulo, a análise incide nos resultados sobre a utilização de comércio eletrónico, quer pelas famílias, quer pelas empresas de Comércio.





- > As empresas de Comércio empregavam 803,7mil trabalhadores (-0,6%, +2,1% em 2019), tendo as remunerações superado os 9,9 mil milhões de euros (+1,0%, após +6,4% em 2019).
- > A Margem comercial global das empresas de Comércio fixou-se em 25,9 mil milhões de euros e a Margem por empresa em 118,4 mil euros, correspondendo-lhes decréscimos respetivos de -4,5% e -4,7% (+3,6% e +3,3% em 2019, pela mesma ordem).
- > Os três principais grupos de produtos comercializados na atividade grossista foram os 'produtos alimentares, bebidas e tabaco' (com 25,6% da globalidade do comércio por grosso, -0,4 p.p. face a 2019), a 'venda por grosso especializada, n.e.', (24,9%, -3,0 p.p.) e os 'bens de consumo doméstico' (21,3%, +0,1 p.p.). Os 'produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos' reforçaram a sua representatividade (+1,2 p.p. face a 2019), passando a ser o produto mais comercializado na atividade de comércio por grosso (quota de 11,5%). Os 'combustíveis e derivados' passaram para a segunda posição no conjunto dos produtos comercializados pelas empresas de comércio grossista, com 7,7% do total (-3,3 p.p.).
- > O Comércio a retalho registou a menor redução de VVN (-3,6%; +4,8% em 2019) e decréscimos na Margem comercial global (-5,4%, que sucede a +6,2% em 2019) e na Margem por empresa (-4,5%, após +7,0% em 2019).

ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL 2020

Analisa os principais resultados da produção industrial portuguesa, obtidos a partir do Inquérito Anual à Produção Industrial, caracterizada com recurso a metodologias e listas de produtos harmonizadas, no âmbito da União Europeia, de acordo com o Regulamento (CEE) n° 3924/91, de 19 de dezembro de 1991 e o Regulamento (CE) n° 912/2004, de 29 de abril de 2004.

A análise apresentada inclui a caracterização das empresas das indústrias transformadoras, os principais resultados da produção industrial - integrando a análise das principais divisões de atividade - sem esquecer a comparação internacional.



A reter

O forte impacto negativo da pandemia COVID-19 em 2020

- > Nas indústrias transformadoras, registaram-se decréscimos de 7,2% no Valor Acrescentado Bruto e de 9,3% no Excedente Bruto de Exploração.
- > O total das vendas de produtos e prestação de serviços nas Indústrias transformadoras (Divisões 10 a 33, 35 e 38 da CAE Rev.3) diminuiu 10,6%, em termos nominais, fixando-se em 84,2 mil milhões de euros (+2,7% e 94,1 mil milhões de euros em 2019).

- > A Divisão 10 - Indústrias alimentares manteve a preponderância no total das vendas e prestação de serviços, apesar da ligeira diminuição de 0,6% face ao ano anterior (+3,2% em 2019), perfazendo 11,9 mil milhões de euros (14,1% do total das indústrias transformadoras).
- > A prestação de serviços industriais decresceu 2,4% em 2020 (+4,6% no ano anterior).
- > O valor da produção industrial vendida no mercado nacional diminuiu 10,4% (+2,2% em 2019) e as vendas os mercados externos decresceram 11,4% (+3,0% no ano anterior), com o mercado Intra-UE a registar uma redução superior à do mercado Extra-UE (-11,7% e -10,1%, respetivamente; +3,1% e +2,9%, pela mesma ordem, em 2019).



Apresenta uma análise global da situação demográfica, destacando aspetos relacionados com o volume e a estrutura etária da população residente, o crescimento natural e migratório, a natalidade e a fecundidade, a mortalidade geral e infantil, a esperança de vida, a formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), os fluxos migratórios internacionais, a população estrangeira e a aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Os dados publicados, maioritariamente desagregados nos níveis NUTS I e NUTS II, reportam ao período 2015-2020.

São, ainda, disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período 1900-1980, e anual, de 1980 a 2020.

A publicação inclui hiperligações para dados com maior detalhe geográfico e temporal, divulgados na Base de dados do Portal do INE.

Novidade

O capítulo "Mortalidade" integra um subcapítulo referente ao impacto da Pandemia Covid-19 que inclui informação sobre óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês, assim como rácios entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês, grupo etário e Regiões NUTS II.

A reter

- > Registaram-se 84 426 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, menos 2,5% em relação a 2019.
- > A idade média das mulheres ao nascimento do primeiro filho aumentou de 29,9 anos para 30,2 anos.



- > O número de óbitos foi 123 358, tendo aumentado 10,3% relativamente a 2019. Da totalidade dos óbitos registados, 86,2% ocorreu em idades iguais ou superiores a 65 anos (85,6% em 2019).
- > Para o triénio 2018-2020 a esperança de vida à nascença situou-se em 78,07 anos para os homens e em 83,67 anos para as mulheres.
- > Devido à pandemia da COVID-19, a nupcialidade registou um decréscimo relativamente ao ano anterior; realizaram-se 18 902 casamentos (445 dos quais entre pessoas do mesmo sexo), menos 14 370 que em 2019, correspondendo a uma quebra de 43,2%.
- > Pelo quarto ano consecutivo, o número de imigrantes permanentes (67 160) ultrapassou o de emigrantes permanentes (25 886), resultando num saldo migratório positivo de 41 274 pessoas (44 506 em 2019).
- > Em 2020, 59 817 estrangeiros adquiriram a nacionalidade portuguesa, um número que quase duplicou o observado em 2019 (30 469). Do total, 32 147 respeitaram a residentes em Portugal e 27 670 a residentes no estrangeiro.



➤ **ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES 2020**

Disponibiliza os principais resultados sobre a atividade dos setores de transportes e comunicações. Após uma primeira análise da informação e do contexto económico nacional e europeu, a publicação prossegue com cinco capítulos temáticos relativos aos transportes de passageiros e/ou mercadorias: Ferroviário (Caminho-de-ferro e Metropolitano) — Rodoviário — Marítimo e Fluvial — Aéreo — por Conduta (Gasoduto e Oleoduto), seguindo-se os capítulos referentes ao Comércio internacional por modos de transporte e às Comunicações (Telecomunicações e Serviços postais e de *courier*).

Novidade

Nesta edição, os capítulos temáticos são precedidos de uma análise sobre o impacto de um ano de pandemia no setor dos transportes e comunicações.

Resultados em foco

- > O volume de negócios do setor de Transportes e Armazenagem verificou um decréscimo muito significativo (-24,1% em 2020, após +5,6% em 2019 e +7,2% em 2018).
- > Foram transportados por comboio 102,2 milhões de passageiros, correspondendo a um decréscimo de 41,7% (+18,9% em 2019), em resultado da pandemia COVID-19, que condicionou fortemente a mobilidade.
- > O parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação manteve-se em 7,0 milhões de veículos e registou, pela primeira vez na série disponível, um decréscimo ainda que pouco expressivo (-0,1%).
- > O Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias - transporte nacional e internacional de mercadorias em veículos nacionais - revelou uma diminuição de 14,8% nas mercadorias transportadas, o que correspondeu a 131,5 milhões de toneladas (-2,2% em 2019).
- > O movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais ascendeu a 79,4 milhões de toneladas, diminuindo 7,0% e reforçando o decréscimo registado em 2019 (-5,6%).
- > O transporte marítimo concentrou 58,1% das mercadorias importadas, com um total de 32,3 milhões de toneladas (-15,5% face a 2019).
- > O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais em 2020 ascendeu a 18,4 milhões (-69,4%, +6,8% em 2019).
- > O setor das comunicações atingiu um Volume de Negócios de 7,3 mil milhões de euros, crescendo 10,1% face ao ano anterior (+4,4% em 2019).



ESTUDO SOBRE O PODER DE COMPRA CONCELHIO 2019



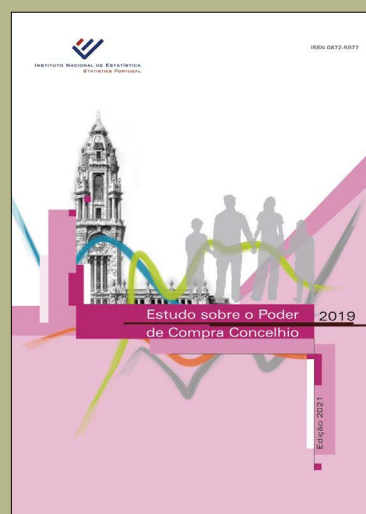
Caracteriza os municípios portugueses sob o ponto de vista do poder de compra, a partir de indicadores resultantes de um modelo de análise fatorial: o *Indicador per Capita de poder de compra (IpC)*, a *Percentagem de Poder de Compra (PPC)*, indicador derivado do IpC, e o *Fator Dinamismo Relativo (FDR)*.

Os indicadores construídos no âmbito deste estudo disponibilizam informação à escala municipal, constituindo uma vantagem quando não é possível satisfazer os requisitos de informação e o normativo concetual de indicadores de síntese macroeconómicos com o suficiente detalhe espacial.



Aplicação com múltiplas funcionalidades

A publicação é acompanhada por uma aplicação (appEPCC2019) que permite calcular o valor de qualquer um dos três indicadores para outras divisões geográficas, como a versão anterior da NUTS e os distritos, bem como para qualquer outro agrupamento de municípios escolhido pelo utilizador, e inclui também facilidades de exportação dos dados para uma folha de cálculo.



Sabia que...

- > A nível do IpC, o território continental detinha um poder de compra superior ao observado nas duas regiões autónomas portuguesas: o valor atingia 100,6 para o Continente e era, respetivamente, de 88,0 e 87,7 para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

> A Área Metropolitana de Lisboa (121,8) e o Algarve (100,8) constituíam as duas regiões NUTS II com valor do IpC acima do nacional. As três restantes regiões do Continente (Norte, Alentejo e Centro) registavam índices de poder de compra *per capita* relativamente próximos (93,0 região Norte, 90,8 região Alentejo e 88,7 região Centro).

> A estrutura regional da PPC revelava que as regiões NUTS II Área Metropolitana de Lisboa e Norte concentravam dois terços (66,1%) do poder de compra manifestado regularmente no país. Para este resultado, contribuía de forma mais decisiva a própria Área Metropolitana de Lisboa (34%), simultaneamente região NUTS de nível 2 e 3, e a Área Metropolitana do Porto (18%).

> A análise por município confirma, tal como nas edições anteriores do estudo, a relevância da manifestação irregular do poder de compra no Algarve. Dos 17 municípios com um FDR superior a 1 desvio-padrão da distribuição, 13 municípios situavam-se naquela região: Vila do Bispo, Albufeira, Lagos, Loulé, Aljezur, Lagoa, Tavira, Castro Marim, Portimão, Vila Real de Santo António, Silves, Monchique e São Brás de Alportel. De entre estes, Vila do Bispo, Albufeira e Lagos destacavam-se com um FDR superior a 6 desvios-padrão.



ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL 2020



Divulga os principais resultados definitivos do Comércio Internacional distribuídos pelos capítulos temáticos:

Resultados globais — Principais países clientes e fornecedores — Principais bens transacionados — Índices de valor unitário — Comércio por moeda de faturação (*fic – trade by invoicing currency*).

As estatísticas do Comércio Internacional de bens incluem as estatísticas do Comércio Intra-UE, obtidas através da informação proveniente do sistema Intrastat, e as do Comércio Extra-UE, baseadas nas declarações alfandegárias.



Novidade

Nesta edição, destacam-se as análises ao Comércio por moeda de faturação (período de 2010-2020) e às importações de produtos relacionados com a pandemia COVID-19 (período 2019-2020).

Resultados em destaque

- > As exportações de bens diminuíram 10,3% (-6 145 milhões de euros) em termos nominais, face a 2019, atingindo 53 757 milhões de euros. O valor das importações de bens totalizou 68 146 milhões de euros, resultado do decréscimo de 14,8% (-11 832 milhões de euros) relativamente ao ano anterior. Estas evoluções contrárias aos aumentos registados em 2019 (+3,5% nas exportações e +6,0% nas importações) são resultado da pandemia COVID-19 que, em Portugal, se iniciou em março de 2020.



- > A balança comercial de bens registou uma diminuição do défice de 5 686 milhões de euros face ao ano anterior (4 105 milhões de euros provenientes do comércio Intra-UE e 1 581 milhões de euros do comércio Extra-UE), totalizando um saldo negativo de 14 388 milhões de euros.
- > Espanha, França e Alemanha mantiveram-se como os principais países clientes e fornecedores de bens a Portugal em 2020, concentrando no seu conjunto 50,8% das exportações (+1,2 p.p. que em 2019) e 53,2% das importações (-0,4 p.p.).
- > Os Veículos e outro material de transporte foram o principal grupo exportado, seguido das Máquinas e aparelhos. Nas importações, estes foram também os principais grupos transacionados, mas com troca de posições face às exportações.
- > A pandemia COVID-19 veio impor a necessidade de reforçar as importações de alguns produtos específicos, nomeadamente máscaras. Em 2020, as importações destes produtos no seu conjunto (excluindo as vacinas) aumentaram 17,0% (+725 milhões de euros) face a 2019, mais de metade das quais proveniente da China (+396 milhões de euros), atingindo 4 977 milhões de euros.

INQUÉRITO AO CONSUMO DE ENERGIA NO SECTOR DOMÉSTICO 2020

O Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico (ICESD), resultante da colaboração entre a Direção-Geral de Energia e Geologia e o INE, tem como objetivo propiciar um conhecimento atualizado do consumo de energia no sector doméstico, em Portugal.

A publicação que decorre do ICESD 2020 apresenta, no seu primeiro capítulo, a evolução do consumo de energia do setor doméstico, com dados de 2005 a 2020, por tipo de fonte e per capita, acrescentando, ainda, informação sobre o consumo de energia final por setor económico, de forma a possibilitar uma comparação dos dois setores.

No segundo capítulo, oferece uma análise de resultados dos principais indicadores versando o parque habitacional e a caracterização dos alojamentos; o consumo e despesa com energia no setor doméstico (no alojamento e nos veículos); o parque de equipamentos no alojamento (aquecimento e arrefecimento do ambiente, aquecimento de águas, equipamentos usados para cozinhar, electrodomésticos e equipamentos de som, imagem, informáticos e iluminação) e as emissões de CO².

Efeitos prováveis do COVID-19 no consumo doméstico de energia

Para ter em conta as flutuações sazonais no consumo doméstico de energia, o período de referência do inquérito correspondeu aos meses de outubro de 2019 a setembro de 2020, perfazendo um ano. Assim, desde março de 2020, esse período coincidiu com a pandemia COVID-19. É, pois, provável que as condicionantes que a pandemia impôs na vida social e económica do país tenham afetado os comportamentos dos agregados familiares também no que se refere ao consumo doméstico de energia.



Sabia que...

- > O consumo de energia no sector doméstico em Portugal – excluindo o consumo de combustíveis nos veículos utilizados no transporte individual dos residentes no alojamento – representava 19,5% do total do consumo final de energia, apresentando uma taxa média de crescimento anual de 0,2% entre os anos de 2010 e 2020.
- > A pandemia COVID-19, em consequência do confinamento, conduziu a um aumento generalizado do consumo energético no sector doméstico, aumentando 3,8% de 2019 para 2020.
- > A eletricidade foi a principal fonte de energia consumida, representando 39,1% do total de energia consumida neste sector, seguindo-se a biomassa (lenhas, pellets, briquetes e carvão vegetal) com 25,9%, o GPL (13,2%), o gás natural (9,8%), as bombas de calor (8,5%), o solar térmico (1,8%) e o gasóleo de aquecimento (1,7%).

- > Foram utilizados cerca de 4,3 milhões de veículos automóveis afetos aos indivíduos residentes nos alojamentos familiares de residência principal, dos quais 61,2% corresponderam a veículos a gasóleo ou híbridos a gasóleo (51% em 2010) e 37,1% a veículos movidos a gasolina ou híbridos a gasolina (48,3% em 2010).



BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA 2016-2020

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) é um instrumento analítico de natureza estatística que mede o consumo alimentar do ponto de vista da oferta dos alimentos. É expresso em disponibilidades edíveis diárias por habitante, traduzidas em calorias, proteínas, hidratos de carbono, gorduras e álcool.

Nesta edição, apresenta-se informação atualizada para o período 2016-2020 referente às disponibilidades diárias de produtos alimentares e bebidas e roda dos alimentos e a disponibilidades alimentares para consumo; à contribuição das disponibilidades alimentares para o fornecimento de macronutrientes, energia e micronutrientes; às disponibilidades alimentares face a recomendações para uma alimentação saudável e à Dieta mediterrânea.

No Portal do INE > Produtos > Base de dados > Tema: Agricultura, floresta e pescas > Subtema Balança Alimentar, está disponível um conjunto de indicadores estatísticos harmonizados e comparáveis sobre a BAP, no período de 1990 a 2020.

No quinquénio 2016-2020

- > A BAP apurou um aporte calórico diário médio disponível para consumo por habitante de 4 075 kcal, superior às 3 954 kcal registadas no período 2012-2015.
- > Em 2020, os grupos de produtos alimentares com maiores desvios, em módulo, face ao consumo recomendado pela Roda dos Alimentos foram, por excesso, a “Carne, pescado e ovos” (+11,9 p.p. que compara com +11,4 p.p. em 2016) e, por defeito, os “Frutos” e os “Hortícolas” (respetivamente, -4,7 p.p. e -8,6 p.p. que compara com -6,5 p.p. e -7,2 p.p. em 2016).
- > As disponibilidades de carne aumentaram 8,7% e atingiram 229,8 g/hab/dia (83,9 kg/hab/ano).
- > A oferta de pescado para consumo aumentou 16,3% e alcançou 62,7 g/hab/dia.
- > As disponibilidades diárias *per capita* de leite e produtos lácteos reduziram-se em 3,6%, situando-se nas 324,7 g/hab/dia.
- > As quantidades diárias disponíveis de frutos por habitante dispararam 27%, registando no quinquénio em análise um crescimento médio anual de 3%.
- > As disponibilidades diárias de açúcares adicionados totalizaram 83,7 g/hab/dia, decrescendo 3,2%.
- > As quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas foram de 302,2 ml/hab/dia (110 l/hab/ano), refletindo um aumento de cerca de 14% face a 2012-2015, das quais 47,9 l/hab/ano de vinho e 57,6 l/hab/ano de cerveja.





Com um papel de destaque no desenvolvimento da Ciência Estatística, esta prestigiada revista, editada em inglês, aposta fortemente em teorias inovadoras, métodos e aplicações em diferentes ramos do conhecimento, beneficiando, ainda, de um acesso aberto que facilita a revisão pelos pares e o intercâmbio de ideias.

O Conselho Editorial da revista é presidido por Isabel Fraga Alves (Faculdade de Ciências de Lisboa) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.



Artigos desta edição:

- > *Asymmetric Kernels for Boundary Modification in Distribution Function Estimation*
Habib Allah Mombeni, Behzad Mansouri and Mohammad Reza Akhoond
- > *Production Processes with Different Levels of Risk: Addressing the Replacement Option*
Francisco Stefano de Almeida, Cláudia Nunes and Carlos Oliveira
- > *A Truncated General-G Class of Distributions with Application to Truncated Burr-G Family*
Farrukh Jamal, Hassan S. Bakouch and M. Arslan Nasir
- > *An Efficient Mixed Randomized Response Model for Sensitive Characteristic in Sample Survey*
Amod Kumar, Gajendra K. Vishwakarma and G.N. Singh
- > *A Regression Model for Positive Data Based on the Slashed Half-Normal Distribution*
Yolanda M. Gómez, Diego I. Gallardo and Mário de Castro
- > *Comparison of the Likelihood Ratios of Two Diagnostic Tests Subject to a Paired Design: Confidence Intervals and Sample Size*
José Antonio Roldán-Nofuentes and Saad Bouh Sidaty-Regad

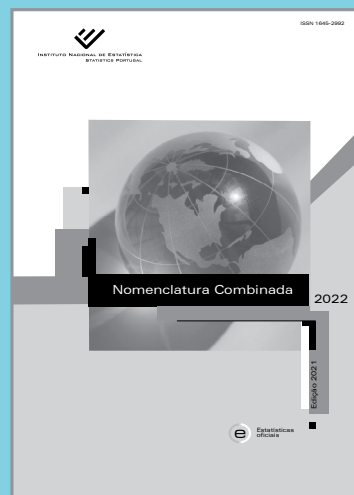
NOMENCLATURA COMBINADA 2022



A Nomenclatura Combinada (NC) é a nomenclatura das mercadorias da União Europeia que satisfaz as exigências das estatísticas do comércio internacional (Intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.

A NC baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), do Conselho de Cooperação Aduaneira (CCD), retomando-o na íntegra e só o subdividindo quando tal é necessário para as estatísticas do comércio externo, a regulamentação agrícola ou a pauta aduaneira. Para além dos elementos obrigatórios do SH, a NC contém também Notas Complementares dos Capítulos (isto é, notas relativas às subdivisões NC das subposições SH), as taxas dos direitos aduaneiros e unidades suplementares.

A publicação, destinada aos responsáveis pelo fornecimento da informação no domínio do comércio internacional, contém toda a NC, com exceção dos direitos aduaneiros e das correspondentes indicações complementares.





AS PUBLICAÇÕES DO INE

Integram sempre a **metainformação** - metodologias, conceitos e nomenclaturas - fundamental para a compreensão dos resultados estatísticos

Estão disponíveis em www.ine.pt/produtos/publicações, com a análise de resultados em PDF, quase sempre complementado com quadros estatísticos em XLSX e CSV

Consulte o [Catálogo de Publicações 2021](#)

Em janeiro ficará disponível o Catálogo de Publicações 2022

